



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



CURSO

GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - TO3 - EXTENSÃO

DISCIPLINA

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

TRABALHO FINAL

MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE
OBRAS PÚBLICAS

(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)

AUTORES

CHRISTIANE OLIVEIRA

DANIEL MANCEBO

LEONARDO VIANA

RICARDO ALMEIDA

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, são constatados diversos problemas de gestão das obras em vias públicas do município tanto nas fases de planejamento e execução das mesmas quanto no acompanhamento de seu desempenho.

Estes problemas podem impactar os custos, prazos e escopos das obras, reduzindo a eficiência e eficácia da Administração Pública nesta questão.

Além destes aspectos, ainda existem falhas na gestão da informação e do conhecimento gerado pela grande quantidade de obras realizadas pela Prefeitura, sendo algumas destas obras de alto grau de complexidade e especificidade.

Este projeto pretende enfrentar problemas que podem impactar nos prazos e na gestão das informações/conhecimento das obras e, em menor grau, em seu escopo.

2. OBJETIVO DO PROJETO

Implantar um modelo de gestão de obras em vias públicas, aplicado ao Programa Bairro Maravilha Oeste, baseado na integração entre diversos órgão/entidades da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, valorizando o planejamento e o acompanhamento da obra após sua “entrega” à população do município.

3. PROBLEMAS QUE SE PRETENDE ENFRENTAR COM O PROJETO

A seguir, são apresentados os problemas que se pretende mitigar ou resolver com a implantação deste projeto:

- **AUSÊNCIA DE PLANEJAMENTO ANTES DA EXECUÇÃO DAS OBRAS** - As obras de urbanização em loteamentos carentes na Zona Oeste ocorrem normalmente sob demanda, não havendo um mapeamento prévio das comunidades existentes, com o levantamento das características dos locais, de problemas fundiários e “técnicos” porventura existentes, da existência de projetos/estudos de engenharia já desenvolvidos, etc.
É comum os prazos de execução das obras do Programa acabarem sendo maiores que os previstos inicialmente, conforme apresentado no ANEXO 01, devido principalmente a suspensões durante a realização das intervenções, com prejuízos para a imagem da Prefeitura junto a população local. Devido à ausência de levantamentos prévios, já houve situações nas quais, após iniciadas as obras, ocorreram questionamentos por parte do MPERJ ou do suposto “proprietário” do terreno, ver ANEXO 02, quanto à execução de obras em loteamentos situados em área particular, atrasando e dificultando a execução das intervenções previstas.
- **DISPERSÃO DAS INFORMAÇÕES DURANTE A EXECUÇÃO DAS OBRAS** - Na fase de execução da obra, as informações básicas relativas ao andamento da mesma muitas vezes acabam ficando dispersas com a fiscalização e em relatórios diversos, sendo necessária a consulta em diversos “locais” para conhecimento da situação da obra.
- **AUSÊNCIA DE UMA “MEMÓRIA” DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS** - Uma vez executadas as obras, não existe uma forma sistemática e eficaz de manter uma “memória” do que foi realizado, de forma que seja possível acessar rapidamente informações importantes como: valor da obra, período de execução, quantidades principais executadas, órgão responsável, empresa contratada, Comissão de Fiscalização, cadastros (“as built”) aprovados com os respectivos nºs e órgãos onde foram arquivados.

- **POUCA INTEGRAÇÃO ENTRE ÓRGÃOS/ENTIDADES DA PREFEITURA** - Tanto na fase que antecede a execução de uma obra quanto naquela posterior a sua implantação, existe pouca ou nenhuma integração entre diversos órgãos da Prefeitura que estão envolvidos direta ou indiretamente com a intervenção. Na fase pré-obra, é importante a comunicação entre a Secretaria Municipal de Obras e as Secretarias Municipais de Urbanismo e Habitação, para o cruzamento de informações relativas ao local das intervenções previstas e projetos já desenvolvidos. Nesta fase, é recomendável também uma interação entre as Secretarias Municipais de Obras e Meio Ambiente, com vistas à análise de questões ambientais e emissão da respectiva Licença/Dispensa. Na fase pós-obra, é necessária uma maior comunicação entre as Secretarias Municipais de Obras e Conservação, de forma que as operações de manutenção realizadas na obra executada sejam de conhecimento do órgão que a executou, podendo-se verificar se o “plano de manutenção” foi seguido ou se houve problemas que demandaram uma manutenção precoce.
- **“DEMANDAS URGENTES”** - Este projeto NÃO tem a pretensão de acabar com as demandas urgentes de obras, que “obrigam” que as mesmas tenham seus processos administrativos de licitação encaminhados “para ontem”. Porém, ressalta que deve ser estabelecido um prazo para encaminhamento do processo administrativo da obra ao órgão responsável pelo procedimento licitatório de forma a oferecer à equipe técnica da Coordenadoria Geral de Obras um tempo adequado para a elaboração do orçamento e desenvolvimento ou complementação do respectivo Projeto Básico. A proposta é que este prazo seja de 20 dias após a liberação dos recursos financeiros pela Comissão de Programação Financeira e Gestão Fiscal – CPFGE. A análise das informações constantes da tabela e gráfico do ANEXO 04 mostram que o “ganho” de tempo em um acelerado encaminhamento dos processos administrativos de obras para início do procedimento licitatório (como ocorre frequentemente) gera um grande “perda” de tempo em respostas a diligências baixadas pelo Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro concernentes aos respectivos editais que frequentemente demandam retificações e/ou complementações do Projeto Básico e/ou orçamento da obra. Tais atrasos impactam diretamente no início da obra, frustrando as expectativas da população local e ainda podendo prejudicar o atingimento da meta da Secretaria relativa a este Programa.

4. PROCESSO PROPOSTO PELO PROJETO

O processo proposto promove a integração entre diversos órgãos da PCRJ, valorizando o planejamento da obra (Fase Pré-Obra) e seu acompanhamento após sua conclusão (Fase Pós-Obras), além de um criar um sistema de gestão da informação de forma que a mesma se difunda entre os diversos órgãos e que os dados e conhecimento gerados fiquem armazenados para consultas futuras.

O fluxograma apresentado na fl. 04, de forma simplificada, ilustra o processo proposto.

O detalhamento deste processo é apresentado no ANEXO 15, no qual são explicitadas as atividades a serem realizadas em cada etapa do processo.

5. MELHORIAS/BENEFÍCIOS ESPERADOS

No que diz respeito ao planejamento da expansão do Programa Bairro Maravilha Oeste e de suas obras, pode-se elencar os seguintes benefícios principais:

- Criação de um “banco de obras” para apoio ao processo de expansão do Programa;
- Disponibilização de informações para suporte da tomada de decisão quanto à realização de obras em determinado loteamento;
- Possibilidade de antecipação de possíveis problemas (e soluções) de ordem fundiária e técnica, que podem impactar no prazo da obra;

- Determinação de problemas ou exigências ambientais que podem impactar a execução da obra;
- Criar uma cultura de planejamento das intervenções realizadas.

Com relação à execução das obras e seu controle, podemos destacar os seguintes benefícios:

- Divulgação das informações relevantes da obra para órgãos que necessitam das mesmas para seus arquivos e trabalhos de planejamento (SMU e SMH);
- Conhecimento por parte do Centro de Operações Rio de intervenções que podem impactar na operação da cidade;
- Maior controle das intervenções que estão sendo realizadas;
- Possibilidade de avaliar o desempenho das obras executadas e rever especificações e metodologias executivas;
- Possibilidade de determinação mais precisa dos custos de manutenção das obras.

6. CONCEITOS APLICADOS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Pode-se destacar os seguintes conceitos e técnicas apresentados durante o curso de extensão que foram aplicados neste Projeto:

- Integração dentro da organização;
- PRODUTIVIDADE, como a relação entre o benefício e os recursos demandados (neste caso, a área de obra executada e o tempo gasto, respectivamente);
- Técnicas de análise de dados;
- Técnicas de gerenciamento de projetos;
- Ferramentas de qualidade: Diagrama de Causa e Efeito (Ishikawa), GUT e 5W2H.

7. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

- Definição de uma equipe, no âmbito da Coordenadoria Geral de Obras, composta por 01 (um) engenheiro e 03 (três) técnicos (já lotados no órgão) para os trabalhos nas 03 fases do Projeto. Com relação aos demais órgãos envolvidos serão indicados responsáveis pela integração proposta;
- Implantação de um sistema de Informação Geográfica (ArcGIS®) no âmbito da Coordenadoria Geral de Obras (vale ressaltar que os demais órgãos envolvidos neste projeto já utilizam este software em suas atividades). Esta implantação demandará um investimento inicial de:

Produto/Serviço	Quantidade	Custo
Licença do ArcGIS® Standart	02	R\$ 54.000,00
Licença do ArcGIS® Basic	04	R\$ 48.000,00
Treinamento em ArcGIS	06	R\$ 15.000,00
TOTAL		R\$ 117.000,00

- Realização de reuniões entre as Secretarias envolvidas para padronização da entrada de dados no GIS com objetivo de facilitar e fomentar a integração entre os órgãos.

8. CONCLUSÃO

O trabalho propõe um modelo de gestão de obras mais integrado, com benefícios em curto, médio e longo prazo.

Existem diversas possibilidades de desenvolvimento do projeto em questão, sendo factível, e até mesmo aconselhável, introduzir no médio e longo prazo outros Programas municipais, como o Bairro Maravilha Norte e o Rio Obras Viárias, no modelo proposto.

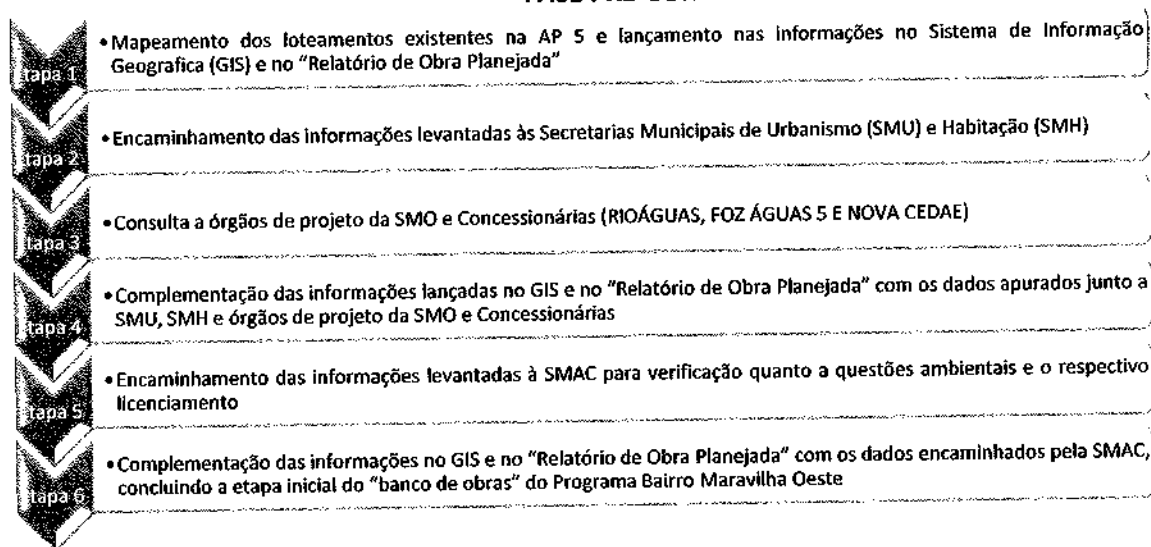
Outra possibilidade muito interessante é a de convergência em um servidor único (ArcGIS® Server) de diversos "bancos de dados" georreferenciados existentes na SMU, SMH, SMAC, IPP (Geovias)

e, com a implantação do modelo proposto, SMO, integrando e “confrontando” informações de forma visual e precisa.

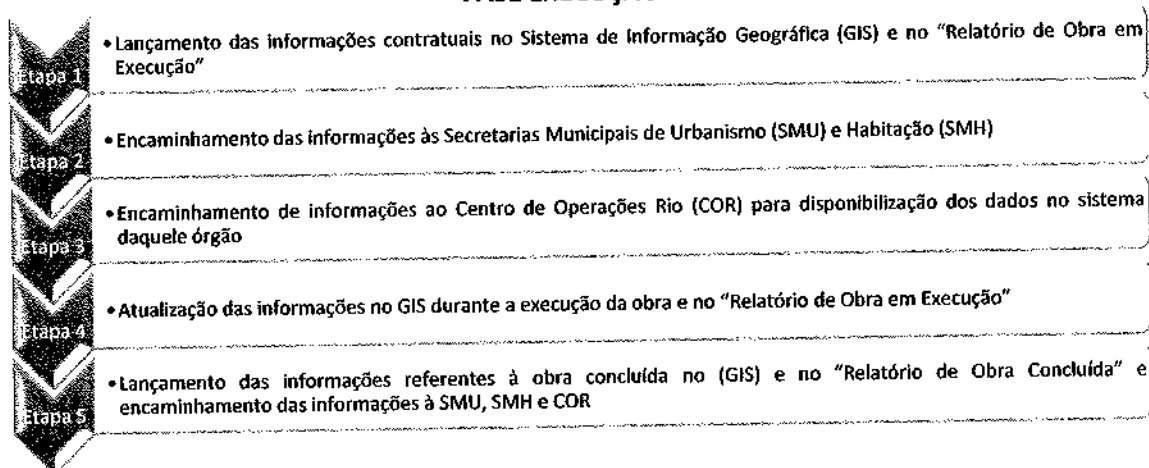
Com relação aos investimentos iniciais para implantação do projeto, os mesmos são proporcionalmente muito baixos em comparação aos investimentos hoje realizados somente em obras de infraestrutura no município, considerando-se os benefícios previstos, sendo possivelmente mais “difícil” o trabalho necessário para a mudança de alguns aspectos da cultura atualmente existente.

FLUXOGRAMA (ITEM 04: PROCESSO PROPOSTO PELO PROJETO)

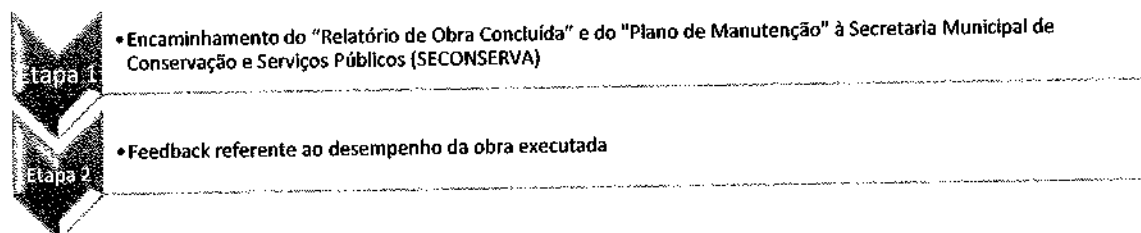
“FASE PRÉ-OBRA”



“FASE EXECUÇÃO DA OBRA”



“FASE PÓS-OBRA”



ANEXOS

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS EM ANEXO:

- A.1. TABELA E GRÁFICO – PRAZO CONTRATUAL X “TEMPO DE EXECUÇÃO”**
- A.2. DOCUMENTOS QUE DEMONSTRAM A NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DA SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DO LOTEAMENTO**
- A.3. SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACERCA DE OBRAS JÁ EXECUTAS (NECESSIDADE DE UMA “MEMÓRIA”)**
- A.4. PLANILHA – DATA INICIAL DA LICITAÇÃO X DATA FINAL DA LICITAÇÃO (“TEMPO DE LICITAÇÃO”)**
- A.5. FERRAMENTAS DE QUALIDADE: DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO, “GUT” E “5W2H”**
- A.6. TERMO DE ABERTURA DO PROJETO (“PROJECT CHARTER”)**
- A.7. MATRIZ DE STAKEHOLDERS DO PROJETO**
- A.8. DECLARAÇÃO DE ESCOPO DO PROJETO (“SCOPE STATEMENT”)**
- A.9. ESTRUTURA ANALÍTICA DO PROJETO (EAP)**
- A.10. MATRIZ DE REGISTRO DE RISCOS**
- A.11. ETAPAS BÁSICAS DO PROCESSO (PRELIMINAR)**
- A.12. ATAS DE REUNIÃO COM STAKEHOLDERS**
- A.13. ESPECIFICAÇÃO SOBRE O ARCGIS®**
- A.14. PROPOSTA DE RELATÓRIO DE OBRA (MINUTA)**
- A.15. ETAPAS DO PROCESSO – DETALHAMENTO**



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 01

**PLANILHA E GRÁFICO
PRAZO CONTRATUAL X “TEMPO DE EXECUÇÃO”**



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL
Prof.: KLEBER FIGUEIREDO
EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE – OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM NA COMUNIDADE SOBRAL EM MAGALHÃES BASTOS, NA ÁREA DA O/SUBOCP/CGO/4ºGO – XVII AR – AP5.1	3.333,00	120,00	45,00	0,00	165,00	20,20
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE – OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM NA COMUNIDADE JARDIM CINCO MARIAS EM GUARATIBA, NA ÁREA DA O/SUBOCP/CGO/4ºGO – XXVI AR – AP5.3	119.645,52	390,00	60,00	123,00	573,00	208,81

PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
OBRAS DE IMPLANTAÇÃO DO BAIRRO MARAVILHA OESTE - FAZENDA COQUEIROS, EM SENADOR CAMARÁ, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVII AR - AP5.1	20.097,50	300,00	30,00	0,00	330,00	60,90
BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM, SANEAMENTO E URBANIZAÇÃO, NA COMUNIDADE SÃO FERNANDO II (LUIZ FERNANDO VITOR FILHO), BAIRRO DE SANTA CRUZ, NA ÁREA DA O/SUBOCP/CGO/4ª GO - XIX AR/AP 5.3	61.131,41	450,00	30,00	0,00	480,00	127,36
BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM, SANEAMENTO E URBANIZAÇÃO NO PARQUE PROLETÁRIO VILA ESPERANÇA EM INHOAÍBA, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP-5.2	22.846,80	180,00	0,00	64,00	244,00	93,63

PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE – OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM NA COMUNIDADE MORRINHO DO BATAN EM REALENGO, NA ÁREA DA O/SUBOCP/CGO/4ªGO – XXXIII AR – APS	14.714,80	300,00	-30,00	67,00	337,00	43,66
BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM NO LOTEAMENTO NOVO CAMPINHO EM COSMOS, NA ÁREA DA O/SUBOCP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP-5.2	34.710,00	300,00	30,00	167,00	497,00	69,84
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE – OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO E DRENAGEM NA COMUNIDADE 29 DE MARÇO (1ªFASE), EM PACIÊNCIA, NA ÁREA DA O/SUBOCP/CGO/4ªGO – XIX AR – APS	32.530,00	360,00	0,00	252,00	612,00	53,15

PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO NA COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO, COM ACESSO PELA ESTRADA DOS CABLOCOS, Nº 191, EM CAMPO GRANDE, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP5.2	5.625,00	120,00	0,00	0,00	120,00	46,88
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO NA COMUNIDADE VILLAGE MONTEIRO -CAMPO GRANDE, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP5.2	2.725,00	120,00	0,00	72,00	192,00	14,19
OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO NO CONDOMÍNIO VILLAGE ESTRADA DO PRE Nº 504 - CAMPO GRANDE, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP5.2	2.760,00	120,00	0,00	0,00	120,00	23,00
BAIRRO MARAVILHA OESTE - COMUNIDADE ZÉ DO ZINCO - SANTA CRUZ, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XIXB AR - AP-5.3	18.315,00	240,00	0,00	144,00	384,00	47,70

PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM, SANEAMENTO E URBANIZAÇÃO, NA COMUNIDADE NOVO CAMARÃO, EM SANTA CIZ NA ÁREA O/SUBOP/CGO/4ª GO/XIX AR / AP 5.3	35.471,28	450,00	75,00	196,00	721,00	49,20
BAIRRO MARAVILHA OESTE - VALE DOS PALMARES - EM PACIÊNCIA. OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIIIª AR - AP-5.3	14.245,45	180,00	150,00	70,00	400,00	35,61
BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO NA COMUNIDADE PARQUE LIBERAL - RUAS MURUNDU, ITACAVA, 1 E 2 EM PADRE MIGUEL, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVII AR - AP5.1	15.105,00	180,00	60,00	107,00	347,00	43,53

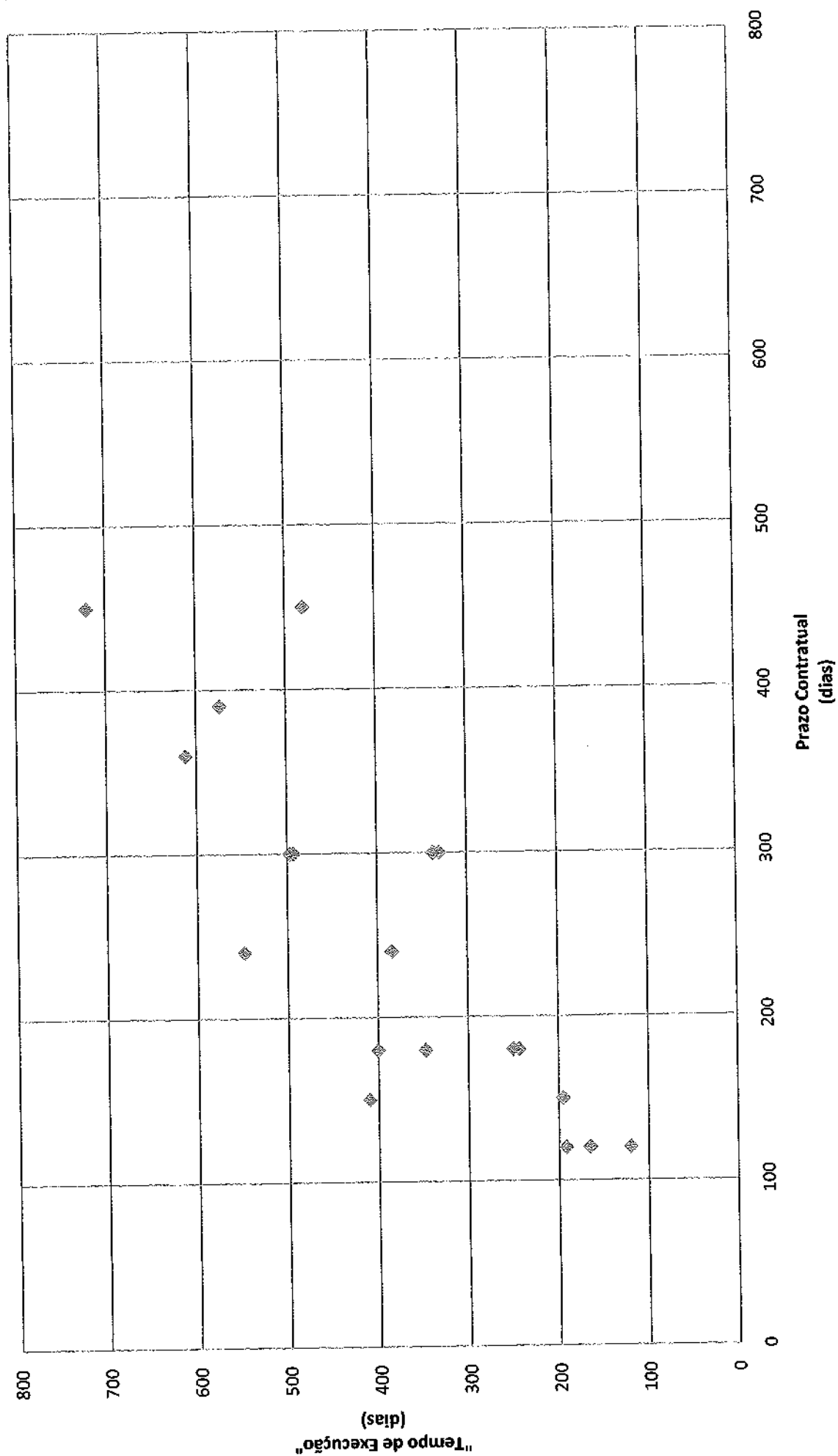
PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

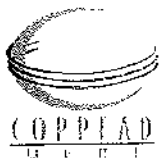
TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO NA COMUNIDADE MORRO DO CARECA, EM GUARATIBA, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XXVIª AR - AP-5.3	19.882,60	240,00	0,00	308,00	548,00	36,28
BAIRRO MARAVILHA OESTE - CAMPO DO MÁRIO OBRAS DE DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XXVIIª AR - AP 5.1	1.428,00	150,00	45,00	0,00	195,00	7,32
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE JARDIM MORICABA - SENADOR VASCONCELOS, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP5.2	33.825,00	300,00	0,00	193,00	493,00	68,61

PRAZO CONTRATUAL X "TEMPO DE EXECUÇÃO"

TÍTULO	ÁREA TOTAL	PRAZO CONTRATUAL	PRORROGAÇÃO	SUSPENSÕES	"TEMPO DE EXECUÇÃO"	ÁREA / "TEMPO DE EXECUÇÃO" (m²/dia)
PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM, SANEAMENTO E CONSTRUÇÃO DE PRAÇA NO LOTEAMENTO VILLAGE DAS PARREIRAS - BANGU, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVII AR - AP5.1	6.698,98	150,00	30,00	230,00	410,00	16,34
BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANEAMENTO NO RESIDENCIAL CAMPO VERDE EM COSMOS NA ÁREA O/SUBOP/CGO/4ª GO - XVIII AR - AP-5.2	9.560,00	180,00	0,00	70,00	250,00	38,24

PRAZO CONTRATUAL X TEMPO DE EXECUÇÃO





Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 02

**DOCUMENTOS QUE DEMONSTRAM A
NECESSIDADE DE CONHECIMENTO ACERCA DA
SITUAÇÃO FUNDIÁRIA DO LOTEAMENTO**



SISCAD-4º DP
Nº 2762/2012
EM 23/05/2012
ASS.

Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

SISCAD (247)
SUBPROCURADORIA 04
Nº 32026
353/2012
90025436

PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE TUTELA COLETIVA
6ª Promotoria de Justiça da Cidadania - Capital

Ofício 6ª PJCID nº 353/12

Rio de Janeiro, 9 de maio de 2012.

Ref.: IC 2012.00245933 (FAVOR INFORMAR ESTA REFERÊNCIA AO RESPONDER)

Objeto: PATRIMÔNIO PÚBLICO - RECLAMADO: SMU - FATOS: UTILIZAÇÃO DE VERBAS E MAQUINÁRIOS MUNICIPAIS EM CONSTRUÇÃO CLADESTINA NO LOGRADOURO ESTRADA DO QUAFÁ, Nº 545 - SUPOSTA INTERMEDIÇÃO PELO VEREADOR LUIZ CARLOS RAMOS E SUPOSTA CONIVÊNCIA DE ENGENHEIROS DA 4ª GERÊNCIA DE OBRA E 17ª REGIÃO ADMINISTRATIVA

Ilustríssimo Senhor,

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, pela Promotora de Justiça que este subscreve, no exercício de suas atribuições legais, dirige-se a Vossa Senhoria para solicitar seja encaminhado relatório de acompanhamento e fiscalização das obras realizadas no loteamento localizado na Estrada do Quafá, nº 545, próximo ao Km 38 da Av. Brasil, na entrada do Santíssimo.

A resposta à presente solicitação deve ser efetuada no prazo de 30 (trinta) dias, a contar de seu recebimento.

Ao ensejo, renova protestos de estima e consideração.

LUCIANA DE JORGE GOUVÊA
Promotora de Justiça

S

Ao Ilustríssimo Senhor
Responsável pela 4ª Gerência de Obras da Secretaria Municipal de Obras
Rua Afonso Cavalcanti, 455 – Sala 901 – Cidade Nova
Rio de Janeiro – RJ – CEP.: 20.211-110



OFÍCIO CRA – AP 4.1 Nº166

Rio de Janeiro, 17 de Agosto de 2012 .

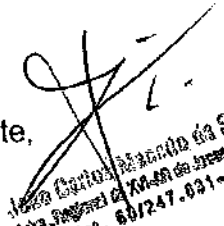
Processo nº	0116000 166/2012
Data da autuação	17/08/2012
Rubrica	l3c

Prezado Secretário,

Venho por meio deste, solicitar a possibilidade de atendimento quanto a obra de drenagem e pavimentação na Rua Andre Rocha nº2630 -Taquara,conforme abaixo assinado entregue a esta Região Administrativa.Segue em anexo.

Certo de contar com seu apoio, despeço-me, manifestando votos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,


João Carlos Macedo
Administrador Regional

Ao Senhor
Alexandre Pinto da Silva
Secretário Municipal de Obras

Rua Barão da Taquara, 09 / 3º andar – Praça Seca
e-mail: ra16jacarepagua@rio.rj.gov.br
Tel:3015-4010/3015-4014

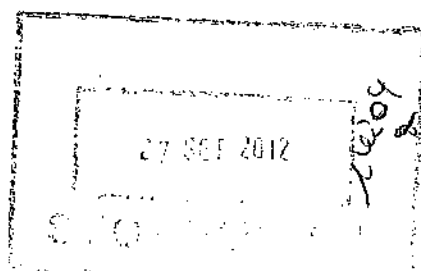
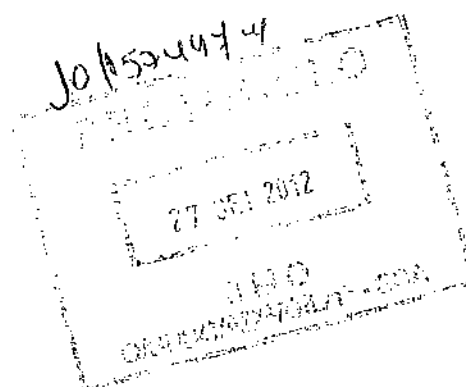
Processo n.º	
01/16/000166/2012	
Data da Autuação	Fls.
17/08/12	08
Rubrica	
S/P	

À SMO

Trata-se de logradouro aberto em terreno de terceiros, lote A do PAL 21059, para o qual não há PAA (Projeto de Alinhamento) ou decreto de reconhecimento.

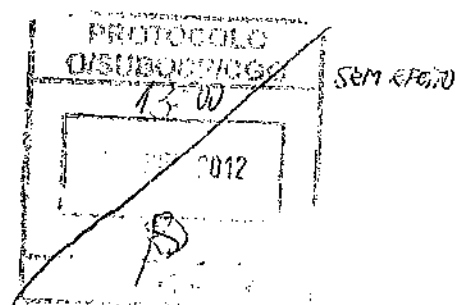
Em, 26/09/2012

Sandra Frazão da Silva
Sandra Frazão da Silva
 U/CGPU/GCT



[Handwritten signature]

À O/CGO,
 Para ciência da
 informação supra.
 Em, 27.09.12





PREFEITURA
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Obras
Coordenadoria Geral de Obras
Campo de São Cristóvão, 268, 4º andar – São Cristóvão
Tel.: 2976-0000 – e-mail: cgo@pcrj.rj.gov.br

CALCULADORA
32.885



OFÍCIO Nº 338/SMO/SUBOP/CGO

Rio de Janeiro, 05 de setembro de 2012.

À Senhora
SANDRA REGINA S. SERRATINE
Subsecretária de Gestão da SMO

Assunto: Titularidade de área na Estrada do Moinho nº 708

Senhora Subsecretária,

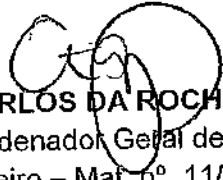
Encaminhamos, em anexo, a documentação abaixo relacionada, relativa à titularidade da área na Estrada do Moinho nº 708, em Campo Grande, com vistas à análise da questão fundiária local.

Informamos que as obras do "Bairro Maravilha Oeste – Obras de Pavimentação, Drenagem e Saneamento no Loteamento da Estrada do Moinho – Lote 708, em Campo Grande", objeto ao Contrato nº 015/2012, tratadas através do processo nº 06/371.524/2011, encontram-se com a contagem de prazo suspensa desde 17 de maio de 2012, devido ao problema de titularidade em questão.

Documentação em anexo:

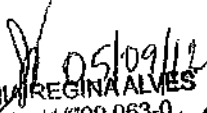
- Registro Geral de Imóveis – RGI;
- Planta com a locação do RGI;
- Mapa de localização com a indicação dos logradouros contemplados pela obra supramencionada.

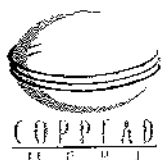
Atenciosamente,


LUIS CARLOS DA ROCHA E SILVA
Coordenador Geral de Obras
Engenheiro – Matr. nº. 11/177.051-0
CREA-RJ 1993 103856

Carlos Eugênio Mathias G. Adegas
Engenheiro Civil – Matr. 11/157.083-7
CREA-RJ: 054191-D
O/SUBOP/CGO – Assessor II

SICOP-	
TIPO DO DOC.	04
Nº DOC.	338/2012
ORIGEM DO	06/371.524/2011
DATA DE EMISSÃO	05/09/2012
RUBRICA	


SONIA REGINA ALVES
Matr. 11/099.063-0
SMO/GAB



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 03

**SOLICITAÇÃO DE INFORMAÇÕES ACERCA
DE OBRAS JÁ EXECUTADAS**

CONSULTA DE TRAMITAÇÃO



Dados do documento

Documento: PROCESSO -
Data documento: 22/08/1995
Sequencial: 31849
Solicitante: SECRETARIA DE FAZENDA - SECRETARIA DE FAZENDA
Número Processo: 04/301.199/95
Assunto: REGULARIZAÇÃO CADASTRAL - INSC. 0290332-6 SITO A AVENIDA GRANDE CANAL LT 14 QD 31 PAL 5220, É TOTALMENTE ATINGIDO PELO PAA 12222

Dados da tramitação

Data de envio: 23/07/2012 10:31:57

Data de recebimento: 23/07/2012

Órgão origem: O/SUBOP/CGO/ATA

Órgão destino: O/SUBOP/CGP

Funcionário destino:

Despacho: Trata-se de solicitação da F/SUBTF/CIP-4 a respeito da data de execução das obras de alargamento da Av.Armando Lombardi, no bairro da Barra da Tijuca, com fins de definir a vigência de cancelamento de inscrição fiscal do lote 14 - quadra 31 do PAL 5220 da Av. Grande Canal, atingido pela obra em questão. Informamos que não foi possível a esta Coordenadoria Geral de Obras, após consulta aos seus apontamentos e registros, precisar a data do evento. Encaminhamos o p.p. solicitando analisar e verificar a possibilidade de atendimento ao solicitado.

Referência despacho/ofício: DESP/818/GAB

Situação: encaminha

Código carga SICOP:



RECAD 368
SUBPROCURADORIA
Nº 33217
OR



11017500
OFÍCIO PG/PUB/LRM Nº 3489/2012

Em 10 de outubro de 2012.

Ref.: **Processo nº 2008.001.330502-0 - 0332092-72.2008.8.19.0001**
PAV nº 11/502.210/2008
Autor: LUCIA MARIA FERREIRA

Senhor Secretário,

Cumprimentando-o, sirvo-me do presente para, tendo em vista a ação judicial em epígrafe, cuja cópia da petição inicial segue anexa, solicitar os bons préstimos de V. Ex^a. no sentido de **enviar uma resposta conclusiva** a esta especializada **sobre eventual responsabilidade pelas obras referidas na Av. Menezes Cortes, popularmente conhecida como estrada Grajaú/ Jacarepaguá, como causa dos danos onde reside a autora na Rua Raul Cardoso, nº42 – Engenho Novo.**

Segue, em anexo, a manifestação da PG/SUB-1, para compreensão da questão técnica envolvida e conhecimento da época das obras que ocorreram no passado.

Rogo atendimento ao presente no **prazo máximo de 10 dias.**

Aproveito o ensejo para renovar protestos de elevada estima e distinta Consideração.

Cordialmente.

LUIZ ROBERTO DA MATTA
Procurador do Município do Rio de Janeiro

Ao
Exmo. Sr.
Dr. Alexandre Pinto da Silva
Secretário Municipal de Obras - SMO



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro

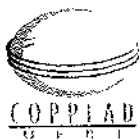


**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 04

PLANILHA

**DATA INICIAL DA LICITAÇÃO X DATA FINAL DA LICITAÇÃO
("TEMPO DE LICITAÇÃO")**



CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Prof.: KLEBER FIGUEIREDO

EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

DATA INICIAL DE LICITAÇÃO X DATA FINAL DE LICITAÇÃO

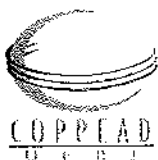
TÍTULO	CONCORRÊNCIA	DATA DA PUBLICAÇÃO DO EDITAL	DATA INICIAL DA LICITAÇÃO	DATA FINAL DA LICITAÇÃO	DIFERENÇA ENTRE AS DATAS FINAL E INICIAL
Obras de ligação da Linha Vermelha/Via Light-Rótula da Pavuna - Fase 2.2	CO-43/11	14/09/2011	18/10/2011	18/10/2011	0
BMO - Loteamento da Estrada do Moinho lote 708 - Campo Grande	CO-52/11	08/12/2011	10/01/2012	10/01/2012	0
BMO - Loteamento da Eliza Maria - Campo Grande	CO-54/11	15/12/2011	17/01/2012	17/01/2012	0
BMN Anchieta	CO-59/11	28/12/2011	31/01/2012	31/01/2012	0
BMO Lot. Estrada do Moinho 712 - Campo Grande	CO-61/11	28/12/2011	31/01/2012	31/01/2012	0
BMO Padre Miguel (Fase 1)	CO-62/11	30/12/2011	02/02/2012	02/02/2012	0
BMO Comunidade 29 de Março (2ª fase)	CO-63/11	30/12/2011	02/02/2012	02/02/2012	0
BMN Parque Anchieta	CO-64/11	30/12/2011	02/02/2012	02/02/2012	0
Calçada e Ciclovia General Tamarindo - Bangu	CO-65/11	30/12/2011	02/02/2012	02/02/2012	0
Rua Rosa Antunes e Rua Prof. Silvio Elia - Vargem Pequena	CO-02/12	28/03/2012	03/05/2012	03/05/2012	0
BMO Comunidade Nova Palestina - Santa Cruz	CO-03/12	12/04/2012	15/05/2012	15/05/2012	0
BMO Comunidade Fazenda Coqueiros (Fase II) - Senador Camará	CO-10/12	13/04/2012	16/05/2012	16/05/2012	0
Comunidade Inácio Dias-Covanca - Fase II - Jacarepaguá	CO-17/12	25/05/2012	28/06/2012	28/06/2012	0
Arena Carioca - Parque Madureira	CO-22/12	01/08/2012	05/09/2012	05/09/2012	0
Construção de 3 Pontes na Carobinha - Campo Grande	CO-27/12	18/09/2012	23/10/2012	23/10/2012	0

DATA INICIAL DE LICITAÇÃO X DATA FINAL DE LICITAÇÃO

TÍTULO	CONCORRÊNCIA	DATA DA PUBLICAÇÃO DO EDITAL	DATA INICIAL DA LICITAÇÃO	DATA FINAL DA LICITAÇÃO	DIFERENÇA ENTRE AS DATAS FINAL E INICIAL
BMO Comunidade Mucuripe 800 - Bangu	CO-29/12	28/09/2012	06/11/2012	06/11/2012	0
Ligação de Av. Guanabara com a Rodovia Washington Luiz - Mercado São Sebastião	CO-08/12	13/04/2012	15/05/2012	05/06/2012	21
BMO Comunidade Fazenda Guaratiba - Guaratiba	CO-01/12	09/03/2012	10/04/2012	03/05/2012	23
BMO Jardim Palmares (Soldado Felisbino) - Paciência	CO-60/11	28/12/2011	31/01/2012	07/03/2012	36
BMN Jardim América	CO-66/11	30/12/2011	02/02/2012	13/03/2012	40
Av. Dom Helder Câmara	CO-55/11	15/12/2011	17/01/2012	28/02/2012	42
BMO Rua Frei Timóteo e Praça no Lot. Novo Campinho - Campo Grande	CO-09/12	13/04/2012	16/05/2012	03/07/2012	48
BMO Comunidade Nova Conquista (Fase 1) - Cosmos	CO-12/12	13/04/2012	16/05/2012	03/07/2012	48
BMO Comunidades Village Tutóia e Caminho do Tutóia - Cosmos	CO-41/11	06/09/2011	11/10/2011	29/11/2011	49
Comunidade Asa Branca	CO-58/11	22/12/2011	24/01/2012	13/03/2012	49
BMO Comunidade Zepelin - Santa Cruz	CO-07/12	13/04/2012	15/05/2012	03/07/2012	49
BMN Mariópolis	CO-26/12	23/08/2012	26/09/2012	14/11/2012	49
BMN Jacaré	CO-04/12	12/04/2012	15/05/2012	04/07/2012	50
BMN Comunidade Cavaleiro da Esperança - Anchieta	CO-06/12	13/04/2012	15/05/2012	04/07/2012	50
BMO Comunidade Magarça - Guaratiba	CO-11/12	13/04/2012	16/05/2012	12/07/2012	57
BMO Comunidade Village Atlanta - Santa Cruz	CO-14/12	20/04/2012	22/05/2012	18/07/2012	57
Passarela entre as Ruas Conselheiro Galvão e Projetada em frente à R. Pirapora - Madureira	CO-20/12	17/07/2012	21/08/2012	18/10/2012	58
BMO Residencial Campo Verde - Cosmos	CO-36/11	25/08/2011	28/09/2011	29/11/2011	62
BMO Comunidade Novo Camarão (Fase 2) - Santa Cruz	CO-30/12	02/10/2012	06/11/2012	10/01/2013	65
BMO Comunidade Vivendas do Sol - Paciência	CO-39/11	30/08/2011	04/10/2011	09/12/2011	66
BMN Engenho Novo	CO-40/11	30/08/2011	04/10/2011	27/12/2011	84
BMO Comunidade Vilamar de Guaratiba	CO-31/11	11/07/2011	16/08/2011	23/11/2011	99

DATA INICIAL DE LICITAÇÃO X DATA FINAL DE LICITAÇÃO

TÍTULO	CONCORRÊNCIA	DATA DA PUBLICAÇÃO DO EDITAL	DATA INICIAL DA LICITAÇÃO	DATA FINAL DA LICITAÇÃO	DIFERENÇA ENTRE AS DATAS FINAL E INICIAL
BMO Comunidade Novo Mundo - Santa Cruz	CO-24/12	15/08/2012	18/09/2012	28/12/2012	101
Revitalização de área sob o Viaduto da Linha Amarela entre as Ruas Bento Gonçalves e Goiás, no bairro do Engenho de Dentro	CO-30/11	11/07/2011	11/08/2011	29/11/2011	110
BMO Comunidade Village das Palmeiras - Inhoaíba	CO-23/11	13/06/2011	15/07/2011	04/11/2011	112
BM Curicica (Núcleo 2) - Jacarepaguá	CO-25/12	16/08/2012	18/09/2012	10/01/2013	114
Diversos logradouros - Ipanema e Leblon (Incluído o entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas)	CO-26/11	16/06/2011	19/07/2011	16/11/2011	120
Viaduto Ataulfo Alves - Benfica	CO-25/11	16/06/2011	19/07/2011	17/11/2011	121
BMN Oswaldo Cruz	CO-24/11	13/06/2011	15/07/2011	23/11/2011	131
BMO Comunidade Vale do Sabiá - Paciência	CO-37/11	25/08/2011	28/09/2011	01/03/2012	155
Média da Diferença entre as Datas Final e Inicial					45,9



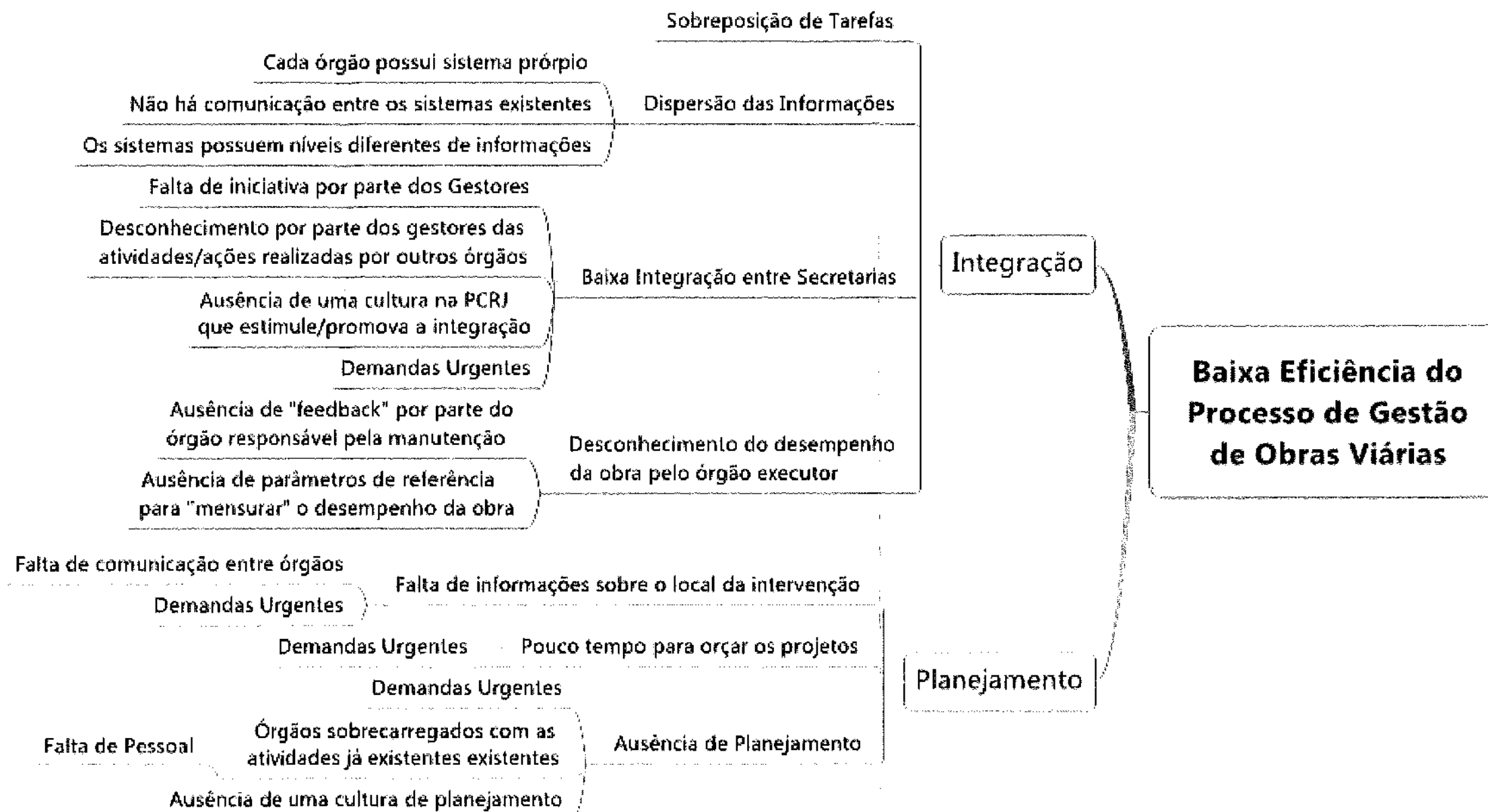
Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 05

FERRAMENTAS DE QUALIDADE



 Instituto COPPEAD de Administração Universidade Federal do Rio de Janeiro			
Projeto: Modelo de Gestão Integrada de Obras Públicas – Aplicação ao Programa Bairro Maravilha Oeste			
Título: Diagrama de Causa e Efeito			
Curso: Gestão Executiva – PCRJ – Turma 3 - Extensão			
Disciplina: Desenvolvimento do Projeto Final		Prof.: Kleber Figueiredo	
Equipe Responsável Christiane Oliveira Daniel Mancebo Leonardo Viana Ricardo Almeida			

PLANILHA GUT

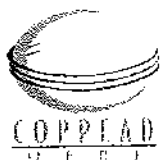
Problema: Baixa eficiência do processo de gestão de obras viárias

CAUSAS	G	U	T	TOTAL
Demandas Urgentes	3	3	3	27
Cada órgão possui seu sistema próprio de informação	3	2	3	18
Desconhecimento por parte dos gestores das atividades/ações realizadas por outros órgãos	3	2	2	12
Ausência de uma cultura na PCRJ que estimule/promova a integração	3	2	1	6
Falta de comunicação entre órgãos	3	2	1	6
Sobreposição de Tarefas	2	1	2	4
Ausência de "feedback" por parte do órgão responsável pela manutenção das obras	2	1	1	2

PLANILHA 5W2H

Causa: Cada órgão possui seu sistema próprio de informação

O que fazer	Implantar um software de informações georreferenciadas (ArcGIS) na SMO
Por quê será feito	Permitir o intercâmbio de informações entre as secretarias: SMO, SMU, SMH e SMAC (vale ressaltar que estas últimas 03 secretarias já utilizam este software)
Como fazer	Aquisição de 02 licenças do ArcGIS Editor e 04 Licenças do ArcGIS View para a SMO Treinamento em ArcGIS de 06 (seis) servidores lotados na SMO Reunião entre as secretarias supramencionadas para padronização da entrada de dados com objetivo de facilitar a integração
Quando fazer	Ao longo do ano de 2013
Quem fará	Com relação a aquisição e treinamento, será realizado pela SMO. No que diz respeito a integração, deverão ser realizadas reuniões entre todas as secretarias envolvidas.
Onde será feito	Aquisição e treinamento: SMO Reuniões de integração: SMO, SMU, SMH e SMAC
Quanto custará	R\$ 115.000 (Aquisição de softwares e treinamento)



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 06

**TERMO DE ABERTURA DO PROJETO
- PROJECT CHARTER -**

CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Prof.: KLEBER FIGUEIREDO

EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

TERMO DE ABERTURA DO PROJETO - PROJECT CHARTER -

1 - Nome do Projeto
MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS – APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE

2 - Cliente	3 – Patrocinador
Secretaria Municipal de Obras/Secretário de Obras	Secretaria Municipal de Obras/Secretário de Obras

4 – Gerente do Projeto
Coordenadoria Geral de Obras/Coordenador Geral de Obras

5 – Descrição do Projeto (Objetivo)
Implantar um modelo de gestão de obras em vias públicas, aplicado ao Programa Bairro Maravilha Oeste, baseado na integração entre diversos órgão/entidades da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, valorizando o planejamento e o acompanhamento da obra após sua “entrega” à população do município.

6 – Justificativa (Problema/Oportunidade)
6.1 – Ausência de planejamento antes da execução das obras As obras de urbanização que visam à implantação de redes de drenagem e esgotamento sanitário e pavimentação em comunidades/loteamentos carentes na Zona Oeste ocorrem normalmente sob demanda, não havendo um mapeamento prévio das comunidades existentes, com o levantamento das características dos locais, de problemas fundiários e “técnicos” porventura existentes (relativos à drenagem e esgotamento da área), da existência de projetos/estudos de engenharia já desenvolvidos, etc. É comum os prazos de execução das obras do Programa em questão acabarem sendo maiores que os previstos inicialmente, conforme apresentado no Anexo 01, devido principalmente a suspensões em sua contagem durante realização das intervenções, com prejuízos para a imagem da Prefeitura junto a população local. Devido à ausência de levantamentos prévios, já houve situações nas quais, após iniciadas as obras, ocorreram questionamentos por parte do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – MPERJ ou do suposto “proprietário” do terreno, ver Anexo 02, quanto à execução

de obras em comunidades situadas em área particular, atrasando e dificultando a execução das intervenções previstas.

Benefícios do Projeto:

A realização do mapeamento e levantamento de informações supramencionado objetiva um suporte para a tomada de decisão quanto à realização de obras em determinada comunidade/loteamento. Além disso, permite antecipar possíveis problemas (e soluções) de ordem fundiária e técnica, muitas vezes detectados somente após o início das obras, o que provoca atrasos ao andamento da obra.

6.2 – Dispersão das informações durante a execução das obras

Na fase de execução da obra, as informações básicas relativas ao andamento da mesma muitas vezes acabam ficando dispersas com a fiscalização e em relatórios diversos, sendo necessária a consulta em diversos “locais” para conhecimento da situação da obra.

Benefícios do Projeto:

O modelo de gestão proposto prevê a utilização de um Sistema de Informação Geográfica e do sistema utilizado no Centro de Operações Rio (COR) para compilação e organização das informações geradas durante as fases do processo, permitindo que as mesmas estejam disponíveis para consulta de forma rápida e atualizada.

6.3 – Ausência de uma “memória” das intervenções realizadas

Uma vez executadas as obras, não existe uma forma sistemática e eficaz de manter uma “memória” do que foi realizado, de forma que seja possível acessar rapidamente informações como: valor da obra, período de execução, quantidades principais executadas, órgão responsável, empresa contrata, Comissão de Fiscalização, cadastros (“as built”) aprovados com os respectivos nºs e órgãos onde foram arquivados.

Benefícios do Projeto:

Os sistemas citados acima permitirão que informações básicas e importantes das obras realizadas estejam disponíveis para consulta de forma rápida, permitindo que questões do tipo “quando foi executada determinada obra?” ou “que órgão foi responsável pela execução/fiscalização de determinada obra?” possam ser respondidas fácil e precisamente.

6.4 – Pouca integração entre órgãos/entidades da Prefeitura

Tanto na fase que antecede a execução de uma obra quanto naquela posterior a sua implantação, existe pouca ou nenhuma integração entre diversos órgãos/entidades da Prefeitura que estão envolvidos direta ou indiretamente com a intervenção.

Na fase pré-obra, é importante a comunicação entre a Secretaria Municipal de Obras e as Secretarias Municipais de Urbanismo e Habitação, para o cruzamento de informações relativas ao local das intervenções previstas e projetos já desenvolvidos.

Nesta fase, é recomendável também uma interação entre as Secretarias Municipais de Obras e Meio Ambiente, com vistas à análise de questões ambientais e emissão da respectiva Licença/Dispensa.

Na fase pós-obra, é necessária uma maior comunicação entre as Secretarias Municipais de Obras e Conservação, de forma que as operações de manutenção realizadas na obra executada sejam de conhecimento do órgão que a executou, podendo-se verificar se o plano de manutenção foi seguido ou se houve problemas que demandaram uma manutenção precoce.

Benefícios

O cerne do modelo proposto é a integração entre diversos órgãos/entidades da Prefeitura com objetivo de que informações importantes para a eficaz implantação das obras do Programa Bairro Maravilha Oeste e sua manutenção sejam transmitidas entre os diversos órgãos direta ou indiretamente envolvidos.

Na fase “pré-obra”, o projeto prevê o compartilhamento e cruzamento de informações

levantadas durante o mapeamento dos locais passíveis de serem atendidos pelo Programa em questão com dados já existentes principalmente nas Secretarias Municipais de Urbanismo e Habitação, com objetivo de se detectar possíveis problemas de ordem fundiária, se determinado loteamento já se encontra inscrito no “Núcleo de Regularização de Loteamentos” da SMH e/ou já se encontra inserido no Programa “Morar Carioca” sob a gestão desta última secretaria.

Durante a fase de “execução da obra”, os dados relativos à intervenção já lançados nos sistemas computacionais na fase anterior seriam atualizados com informações relativas ao contrato e ao andamento da obra, estando à disposição de diversos órgãos da Prefeitura, como a SMO, SECONSERVA e Centro de Operações Rio (COR).

Após a execução da intervenção, as informações lançadas no sistema contribuiriam para um melhor acompanhamento da obra após sua “entrega” no que diz respeito a sua manutenção pela SENCONSERVA, além de constituir uma “memória” do que foi realizado.

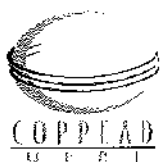
6.5 – Alinhamento com o previsto na a Lei Complementar nº 111/11 (Plano Diretor do Município do Rio de Janeiro), conforme previsto no do art. 2º, inciso VIII:

Art. 2º - A política urbana será formulada e implementada com base nos seguintes princípios:

VIII - Planejamento contínuo integrado das ações governamentais, visando a eficácia, a eficiência e a otimização dos serviços públicos, e o controle de gastos, utilizando-se os dados obtidos pela aplicação de uma política de informação;

7 – Resultado (Produto)

Apresentação de um processo baseado na integração de órgãos/entidades da Prefeitura, amparado em um Sistema de Informação Geográfica (SIG), de forma que as informações existentes sejam compartilhadas, contribuindo para uma gestão mais eficaz das obras do Programa Bairro Maravilha Oeste.



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 07

MATRIZ DE STAKEHOLDERS DO PROJETO



CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRU - T03 - EXTENSÃO
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL
Prof.: KLEBER FIGUEIREDO
EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

MATRIZ DE STAKEHOLDERS

NOME DO PROJETO:
MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS – APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE
DESCRIÇÃO DO PROJETO (OBJETIVO):
implantar um modelo de gestão de obras em vias públicas, aplicado ao Programa Bairro Maravilha Oeste, baseado na integração entre diversos órgãos/entidades da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, valorizando o planejamento e o acompanhamento da obra após sua “entrega” à população do município.

MATRIZ DE STAKEHOLDERS							
Nº	Entidade	Função	Impacto	Interesse	Canal de Comunicação	Objetivos do Projeto	Responsabilidades
1	Secretário Municipal de Obras	Cliente / Sponsor	A	MA	A	* Projeto concluído com sucesso; * Receber informações do gerente do projeto sobre sua implantação e desempenho; * Aprovar a entrega do projeto.	* Submeter aprovações do projeto; * Informar sobre o andamento do projeto.
2	Coordenador Geral de Obras (SMO)	Gerente do Projeto	A	A	A	* Receber informações da equipe do projeto sobre a implantação e desempenho do projeto; * Ser solicitado pela equipe do projeto em aprovações de decisões do projeto.	* Submeter aprovações de entregas do projeto; * Informar sobre o andamento do projeto.
3	Prefeito	Chefe do Executivo	A	MA	N	* Projeto concluído com sucesso.	* Apresentar os benefícios gerados pelo projeto, com foco nas ferramentas de planejamento e controle;
4	Presidente da Fundação RIOÁGUAS (SMO)	Parceiro	A	B	A	* Fornecer apoio técnico relativo ao fornecimento/aprovação de projetos de drenagem urbana	* Apresentar os benefícios gerados pelo projeto para a municipalidade.
5	Coordenador Geral de Projetos (SMO)	Parceiro	A	B	A	* Fornecer apoio técnico relativo ao fornecimento/aprovação de projetos de viários	* Apresentar os benefícios gerados pelo projeto para a municipalidade.
6	Coordenadoria de Planejamento e Projetos (SMH)	Parceiro	A	B	A	* Receber informações acerca da conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com o Programa "Morar Carioca".	* Informar sobre a conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com o Programa "Morar Carioca".
7	Gerência de Loteamentos (SMH)	Parceiro	A	B	A	* Receber informações acerca da conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com loteamentos inscritos no "Núcleo de Regularização de Loteamentos".	* Informar sobre a conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com loteamentos inscritos no "Núcleo de Regularização de Loteamentos".
8	Coordenador Geral de Planejamento Urbano (SMU)	Parceiro	B	B	A	* Fornecer apoio técnico relativo aos PAL/PAA's; * Receber informações acerca da conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com os PAL/PAA's existentes.	* Apresentar os benefícios gerados pelo projeto para a municipalidade; * Informar sobre a conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com os PAL/PAA's existentes.
9	Coordenador Geral de Controle Ambiental (SMAC)	Parceiro	B	B	A	* Fornecer apoio técnico relativo ao Licenciamento Municipal Ambiental.	* Apresentar os benefícios gerados pelo projeto para a municipalidade.

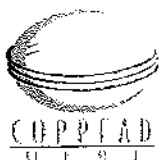


CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL
Prof.: KLEBER FIGUEIREDO
EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

MATRIZ DE STAKEHOLDERS

NOME DO PROJETO:
MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS – APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE
DESCRIÇÃO DO PROJETO (OBJETIVO):
Implantar um modelo de gestão de obras em vias públicas, aplicado ao Programa Bairro Maravilha Oeste, baseado na integração entre diversos órgãos/entidades da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, valorizando o planejamento e o acompanhamento da obra após sua “entrega” à população do município.

MATRIZ DE STAKEHOLDERS							
Identificação	Nome	Função	Impacto	Interesse	Canal de Comunicação	Responsabilidades	Resultados Esperados
10	Coordenador Geral de Conservação (SECONSERVA)	Parceiro	A	B	A	* Receber informações acerca da conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com a conservação de vias.	* Informar sobre a conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com a conservação de vias.
11	Coordenador do Centro de Operações Rio (COR)	Parceiro	A	B	A	* Fornecer apoio técnico relativo ao sistema georreferenciado utilizado no COR; * Receber informações acerca da conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com as informações das obras em execução no município.	* Apresentar os benefícios gerados pelo projeto para a municipalidade e para o próprio COR; * Informar sobre a conclusão do projeto, principalmente nos aspectos relacionados com as informações das obras em execução no município.



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 08

**DECLARAÇÃO DE ESCOPO DO PROJETO
- SCOPE STATEMENT -**

CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Prof.: KLEBER FIGUEIREDO

EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

DECLARAÇÃO DE ESCOPO - SCOPE STATEMENT -

1 - Nome do Projeto

MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS – APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE

2 – Descrição do Projeto (Objetivo)

Implantar um modelo de gestão de obras públicas, aplicado ao Programa Bairro Maravilha Oeste, baseado na integração entre diversos órgão/entidades da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, valorizando o planejamento e o acompanhamento da obra após sua “entrega” à população do município.

3 – Escopo do Produto

3.1. Fluxograma de PROCESSO, que permita uma visão ampla do mesmo, apresentando:

- Quais operações serão realizadas;
- Onde e quem realiza as operações;
- Quais as entradas e saídas;
- Como fluem as informações;
- Quais recursos gastos no processo.

3.2. Processo do tipo “de apoio”, com as seguintes características:

- Centrado na organização;
- Viabilizar um funcionamento mais eficaz de vários subsistemas da organização;
- Garantir um suporte mais adequado aos projetos cujo objetivo é a implantação das obras do Programa Bairro Maravilha Oeste.

3.3. Um fluxograma para cada uma das 03 (três) fases que constituem do modelo proposto:

- Fase “Pré-Obra”
- Fase “Execução da Obra”
- Fase “Pós-Obra”

4 – Escopo do Projeto

4.1. Levantamento dos problemas que ocorrem atualmente

Nesta fase será realizado um levantamento no âmbito da Coordenadoria Geral de Obras, órgão subordinado à Secretaria Municipal de Obras, dos problemas ou dificuldades encontrados na implantação do Programa Bairro Maravilha Oeste, relacionados a:

- Diligências baixadas pelo Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (TCMRJ);
- Prazo de execução das obras;
- Questões fundiárias;
- Necessidade de prestar informações de obras realizadas.

4.2. Elaboração do modelo básico (preliminar) de gestão

Desenvolvimento do fluxograma básico do processo, ainda preliminar, para discussão de sua viabilidade junto a outros órgãos da Prefeitura.

Nesta fase, serão desenvolvidos os modelos preliminares dos relatórios a serem gerados no processo.

4.3. Verificação de viabilidade do modelo básico (preliminar)

Serão realizadas reuniões com representantes de diversos órgãos da Prefeitura, que direta ou indiretamente se relacionam com o modelo proposto, para discussão de sua viabilidade. A seguir, são apresentados os órgãos que devem ser procurados e os respectivos temas para análise:

- *Coordenadoria de Planejamento e Projetos da SMH*: planejamento do Programa “Morar Carioca”, possíveis sobreposições com o “Programa Bairro Maravilha Oeste” e sistema georreferenciado;
- *Gerência de Loteamentos da SMH*: Regularização fundiária;
- *Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano da SMU*: PAL/PAA e Sistema de Informação Geográfica (SIG);
- *Coordenadoria Geral de Conservação da SECONSERVA*: Plano de manutenção e sistema “Geovias”;
- *Centro de Operações Rio (COR)*: Utilização do sistema atualmente utilizado pelo COR baseado no *Google Earth*®;
- *Instituto Pereira Passos (IPP)*: Sistema de Informação Geográfica (SIG) e Sistema “Geovias”;
- *4ª Gerência de Obras da Coordenadoria Geral de Obras*: Mapeamento dos loteamentos/comunidades;
- *Eng. Celso Ramos (especialista em pavimentação da SMO)*: Plano de manutenção das vias executadas.

Esta fase visa oferecer maiores subsídios para o detalhamento e eventuais ajustes necessários do modelo básico (preliminar) definido na fase anterior.

4.4. Sistema(s) a ser(em) adotado(s)

Nesta fase, serão definidos os sistemas computacionais a serem empregados para apoio do modelo proposto. Inicialmente, está considerada a utilização de um Sistema de Informação Geográfica, preferencialmente o *ArcGIS*®, e o sistema baseado no *Google Earth*® empregado no Centro de Operações Rio (COR).

4.5. Modelo de gestão de obras em vias públicas

Desenvolvimento do fluxograma detalhado do processo.

Desenvolvimento dos modelos finais dos relatórios a serem gerados no processo.

5 – Expectativa do Cliente

- 5.1. Maior eficácia na gestão do Programa Bairro Maravilha Oeste.
- 5.2. Conhecimento das características de determinado loteamento/comunidade antes da obra para subsidiar tomadas de decisão.
- 5.3. Redução nos tempo demandados para a licitação e execução das obras.
- 5.4. Criação de uma “memória” mais eficaz das obras realizadas.
- 5.5. Melhor acompanhamento do desempenho das obras (pavimentos) executadas.

6 – Premissas do Projeto

- 6.1. Adoção de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) por parte da Coordenadoria Geral de Obras, como forma que criar uma base de dados de suas obras com informação geográfica.
- 6.2. Participação dos órgãos citados (SMH, SMU e SECONSERVA) no modelo proposto, com o encaminhamento à SMO e/ou entrada no SIG das informações solicitadas.
- 6.3. Previsão no orçamento das obras de item(ns) de serviço(s) para a elaboração do “Plano de Manutenção do Pavimento” executado.
- 6.4. Contratação de empresa especializada para acompanhamento no longo prazo dos pavimentos executados, sinalizando a necessidade de intervenções de manutenção preventiva.

7 – Restrições do Processo

- 7.1. Modelo aplicado a obras viárias.

8 – Exclusões Específicas

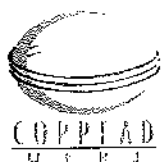
- 8.1. Avaliação do impacto do modelo no custo das obras.
- 8.2. Planejamento e controle de cada obra do Programa individualmente.
- 8.3. Consideração de desapropriações para a implantação das obras.

9 – Entregas do Projeto

Ver a “Estrutura Analítica do Projeto” (EAP) em anexo.

10 – Riscos do Projeto

Ver matriz de “Registro de Riscos” em anexo.



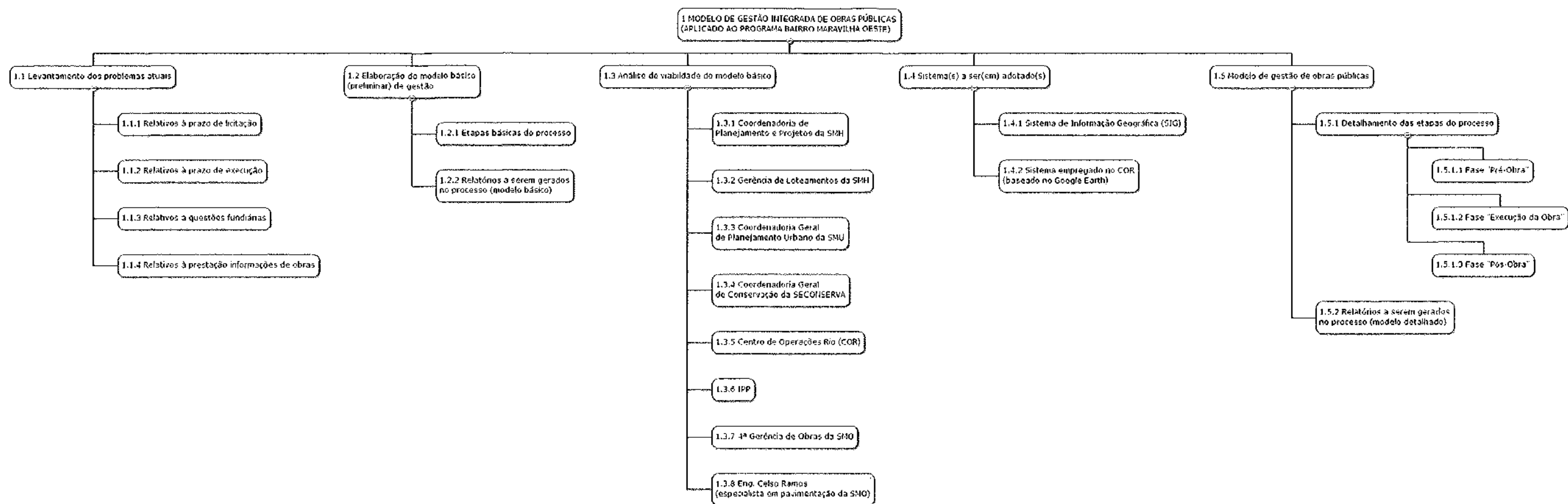
Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 09

**ESTRUTURA ANALÍTICA DE PROJETO
(EAP)**



www.tetef.com



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



Projeto:
**Modelo de Gestão Integrada de Obras Públicas – Aplicação ao Programa
Bairro Maravilha Oeste**

Título:
Estrutura Analítica de Projeto (EAP)

Curso:
Gestão Executiva – PCRJ – Turma 3 - Extensão

Disciplina:
Desenvolvimento do Projeto Final

Prof.:
Kleber Figueiredo

Equipe Responsável
Christiane Oliveira | Daniel Mancebo | Leonardo Viana | Ricardo Almeida

**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 10

MATRIZ DE REGISTRO DE RISCOS



CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO
DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL
Prof.: KLEBER FIGUEIREDO
EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

MATRIZ DE REGISTRO DE RISCOS

NOME DO PROJETO:							
MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS – APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE							
DESCRIÇÃO DO PROJETO (OBJETIVO):							
Implantar um modelo de gestão de obras em vias públicas, aplicado ao Programa Bairro Maravilha Oeste, baseado na integração entre diversos órgãos/entidades da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, valorizando o planejamento e o acompanhamento da obra após sua "entrega" à população do município.							

MATRIZ DE REGISTRO DE RISCOS							
1	Devido a não adoção de uma Sistema de Informação Geográfica (SIG) na Coordenadoria Geral de Obras poderá ocorrer uma mudança no modelo proposto que levará a uma simplificação do mesmo.	2	3	6	Evitar	Apresentar ao Sponsor as vantagens introduzidas pela adoção do sistema proposto.	Gerente do Projeto
2	Devido a dificuldades no compartilhamento de informações com a SMH, SMU e SECONSERVA poderá ocorrer uma deficiência de dados no banco de obras que levará a uma menor eficácia do modelo proposto.	1	3	3	Evitar	Buscar junto a alta gestão das Secretarias indicadas o apoio ao projeto de forma que a mesma transmita aos setores "operacionais" as orientações necessárias ao compartilhamento de dados.	Cliente
3	Devido a não inclusão nos orçamentos das obras de previsão para elaboração do "Plano de Manutenção do Pavimento" executado poderá ocorrer uma deficiência no modelo proposto na fase "pós-obra" que levará a uma menor eficácia do mesmo.	2	2	4	Evitar	Apresentar ao Sponsor a vantagens introduzidas pela adoção do "Plano de Manutenção de Pavimentos".	Gerente do Projeto
4	Devido a não contratação de empresa especializada para acompanhamento no longo prazo dos pavimentos executados poderá ocorrer uma deficiência no modelo proposto na fase "pós-obra" que levará a uma menor eficácia do mesmo.	3	2	6	Mitigar	Fazer com que o trabalho a ser desenvolvido pela empresa especializada fosse realizado diretamente pela Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos.	Cliente
5	Devido ao interesse do Secretário Municipal de Obras em adotar o modelo de gestão proposto a todos os Programas gerenciados pela Coordenadoria Geral de Obras poderá ocorrer uma não adequação imediata do processo em questão que levará a uma determinação de adequação do mesmo.	2	3	6	Explorar	Adequar em alguns aspectos o processo, de forma a contemplar outros tipos de intervenções com algumas características diferentes daquelas encontradas nas obras do Bairro Maravilha Oeste.	Gerente do Projeto

**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 11

**ETAPAS BÁSICAS DO PROJETO
(PRELIMINAR)**

CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Prof.: KLEBER FIGUEIREDO

EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

ETAPAS BÁSICAS DO PROCESSO PROPOSTO (ANÁLISE PRELIMINAR)

1 – FASE “PRÉ-OBRA”

1.1 – MAPEAMENTO DAS COMUNIDADES/LOTEAMENTOS EXISTENTES NA AP 5

- Pesquisa nos assentamentos da Coordenadoria Geral de Obras e sua 4ª Gerência de Obras
- Elaboração inicial do “*Relatório de Obra Planejada*”
- Lançamento das Informações no Sistema de Informação Geográfica (SIG)

1.2 – ENCAMINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE URBANISMO (SMU) E HABITAÇÃO (SMH)

- Encaminhamento via Ofício da Coordenadoria Geral de Obras do “*Relatório de Obra Planejada*” aos órgãos abaixo relacionados para verificação das informações existentes acerca da comunidade/ loteamento em análise
 - Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano (SMU)
 - Coordenadoria de Planejamento e Projetos (SMH)
 - Gerência de Loteamentos (SMH)

1.3 – CONSULTA A ÓRGÃOS DE PROJETO DA SMO E CONCESSIONÁRIAS PARA VERIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE PROJETOS DE ENGENHARIA JÁ DESENVOLVIDOS E PREVISÃO/POSSIBILIDADE DE SERVIÇOS PARA AS COMUNIDADES/LOTEAMENTOS

- Encaminhamento via Ofício da Coordenadoria Geral de Obras do “*Relatório de Obra Planejada*” à Fundação Instituto das Águas do Rio de Janeiro – RIOÁGUAS para verificação de projeto desenvolvido para o local ou previsão de desenvolvimento
- Encaminhamento via Ofício da Coordenadoria Geral de Obras do “*Relatório de Obra Planejada*” à FOZ ÁGUAS 5 (Concessionária responsável pela coleta e tratamento do esgoto doméstico na AP5) para consulta quanto à previsão de

implantação de rede coletora de esgotos sanitários na comunidade/loteamento em análise

- Realização junto à NOVA CEDAE da “Consulta da Possibilidade de Abastecimento e Esgotamento” – CPAE, com vistas à expedição da “Declaração da Possibilidade de Abastecimento” – DPA para a comunidade/loteamento em análise

1.4 – Complementação das informações lançadas no SIG com os dados apurados junto a SMU, SMH e órgãos de projeto da SMO

- Lançamento das informações encaminhadas pelos órgãos/entidades relacionados nos itens 1.2 e 1.3 no Sistema de Informação Geográfica (SIG)
- Atualização/complementação dos dados no “*Relatório de Obra Planejada*”

1.5 – ENCAMINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS À SMAC PARA VERIFICAÇÃO QUANTO A QUESTÕES AMBIENTAIS E O RESPECTIVO LICENCIAMENTO

- Encaminhamento via Ofício da Coordenadoria Geral de Obras do “*Relatório de Obra Planejada*” à Coordenadoria Geral de Licenciamento Ambiental da SMAC para verificação de aspectos relacionados ao meio ambiente e ao licenciamento ambiental (que tipo de “licença” deverá ser expedida)

1.6 – COMPLEMENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO SIG COM OS DADOS ENCAMINHADOS PELA SMAC, CONCLUINDO A ETAPA INICIAL DO “BANCO DE OBRAS” DA SMO/CGO

- Lançamento das informações encaminhadas pela SMAC no Sistema de Informação Geográfica (SIG)
- Atualização/complementação dos dados no “*Relatório de Obra Planejada*”

2 – FASE “EXECUÇÃO DA OBRA”

Nota: Esta fase se inicia com o “AUTORIZO” da obra pelo Exmo Sr Prefeito.

Premissa 01: Definir um prazo mínimo para o encaminhamento do processo de licitação após o autorizo da obra

Premissa 02: Prever no orçamento a elaboração do “Plano de Manutenção do Pavimento” executado

2.1 – Lançamento das informações contratuais no Sistema de Informação Geográfica (SIG)

- Transição do “*Relatório de Obra Planejada*” para “*Relatório de Obra em Execução*”

2.2 – Encaminhamento das informações presentes no SIG ao Centro de Operações Rio (COR) para disponibilização dos dados no sistema daquele órgão

2.3 – Atualização das informações no SIG durante a execução da obra

- Atualização do “*Relatório de Obra em Execução*” durante o andamento da obra
- Toda atualização de informação relevante realizada deverá ser encaminhada ao COR para atualização de seu sistema.

2.4 – Lançamento das informações referentes à obra concluída no SIG

- Transição do “*Relatório de Obra em Execução*” para “*Relatório de Obra Concluída*”

2.5. Encaminhamento o “*Relatório de Obra Concluída*” à SECONSERVA

- Encaminhamento via Ofício da Coordenadoria Geral de Obras do “*Relatório de Obra Concluída*” à Coordenadoria Geral de Conservação juntamente com o “*Plano de Manutenção do Pavimento*” executado

3 – FASE “PÓS-OBRA”

3.1 – Lançamento das informações referentes à manutenção da via no sistema pela SECONSERVA.

**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 12

ATAS DE REUNIÃO COM STAKEHOLDERS

**Finalidade da Reunião**

Líderes Cariocas – Reunião SMH

Local de Realização

CPP– Sala 410

Data

30/11/2012

Hora

10:30-12:00

Emitida por

Daniel Mancebo

Participantes (Nome)

Christiane Oliveira	SMU
Daniel Mancebo	SMU
Leonardo Viana	SMAC
Ricardo Almeida	SMO
Luis Valverde	SMH
Andrea Teixeira	SMH

Distribuição

SMU/

SMO/

SMH/

SMAC/

Assuntos Tratados**Ação por**

Nesta reunião foi discutida a interface entre o Programa Bairro Maravilha Oeste e os programas da Secretaria Municipal de Habitação, mais especificamente Morar Carioca e programa de regularização de loteamentos.

Ricardo indica que o foco do Programa Bairro Maravilha é ser um programa de urbanização que visa a implantação de redes de água, esgoto e pavimentação e que, em algumas vezes, pode haver sobreposição da atuação deste programa com os da SMH.

Valverde informa que está sendo desenvolvida para o Morar Carioca uma matriz de planejamento à luz do Plano Municipal de Habitação. Neste contexto, sobre as bases de informação existentes para todo o Município, Valverde informou que o módulo de favelas presente no SABREN está atualizado enquanto que o módulo de loteamentos apresenta defasagem havendo, no entanto, proposta de atualização a partir de trabalho conjunto com o IPP sobre o qual está sendo produzido termo de referência. Será incluído levantamento da renda, identificação dos já regularizados e dos que já foram vistoriados.

Sobre o núcleo de regularização de loteamentos, foi informado que há decreto de regulamentação publicado na década de 90 que estabelece condições e requisitos para o enquadramento dos loteamentos neste núcleo. Para um loteamento ser regularizado deve haver uma pré-inscrição no núcleo, sendo posteriormente feita uma avaliação e vistoria (verifica-se se é regularizável). Estando apto, é feita uma captação de recursos e contratação de projeto/obra. Há ainda uma declaração de AEIS e aprovação de PAL para alcançar, finalmente, a regularização edilícia (passos em conjunto com a SMU). Do total de loteamentos, 437 estão inscritos, 861 pré-inscritos, 218 indeferidos e 162 com obras.

Foi discutido o caso de áreas pré-inscritas para regularização que estão em Unidades de Conservação e faixas marginais de proteção, sendo SMAC e Rio-águas consultadas.



Valverde informa que seria importante que a SMH tivesse conhecimento do universo de obras do Programa Bairro Maravilha, inclusive da Zona Norte, para que houvesse uma gestão integrada dos programas de forma a poder ser otimizado o orçamento das obras que incluem gastos com infraestrutura e de regularização fundiária.

Foi discutida a proposta de utilização da base de dados da SMH, sobre loteamentos e intervenções desta Secretaria de forma integrada às demais para dar suporte ao planejamento de obras da SMO. Verificou-se que é possível, pois o software ArcGis já é utilizado. Ademais, mesmo as informações que não estão neste formato podem ser convertidas ou importadas, como por exemplo, os loteamentos inscritos no núcleo de regularização que estão armazenados em bases de dados alfanuméricos na SMH.

Acerca do Morar Carioca, Valverde informa que os escritórios contratados levantam cadastros para identificar sistemas de infra-estrutura do local. Informa ainda que será desenvolvido módulo CEAB-Geo e que já existe módulo Morar Carioca no SABREN. Também foi discutida uma possível correlação destes sistemas com o GeoVias, produzido pelo IPP.

Chegou-se à conclusão que a integração dos cadastros e sistemas existentes é importante e possível.

**Finalidade da Reunião**

Líderes Cariocas – Reunião SMU

Local de Realização

CGPU– Sala 1103

Data

14/11/2012

Hora

11:30-12:30

Emitida por

Christiane Oliveira

Participantes (Nome)

Christiane Oliveira	SMU
Daniel Mancebo	SMU
Leonardo Viana	SMAC
Ricardo Almeida	SMO
Paulo Vianna	SMU
André Peixoto	SMU

Distribuição

SMU/

SMO/

SMAC/

Assuntos Tratados**Ação por**

Foi discutido como funciona o ArcGis. Paulo apresentou que o sistema comporta: o formato shape, dxf, jpeg. file geodatabase e personal geodatabase basicamente. O formato shape é um formato vetorial que pode armazenar três tipos de informação como: linha, polígono e ponto, separadamente. Cada arquivo shape possui uma tabela de atributos em que podem ser inseridos dados alfanuméricos. O grupo informou ao Paulo que pretende criar um banco de dados geográficos em que SMO, SMU, SMAC, SMH e SECONSERVA trabalhem juntos, inserindo e consultando dados. Paulo afirmou que isso é possível, mas sugeriu para melhor organização e formatação dos dados a utilização da plataforma Arcgis Server em que todos acessam o banco de dados geográficos, mas não há a necessidade de todas as máquinas terem a licença do ArcGis, o que torna mais viável para ganhar adesão das secretarias. Para aprofundamento desse sistema o mesmo sugeriu de conversarmos com o IPP que já trabalha com essa plataforma.

**Finalidade da Reunião**

Líderes Cariocas – Reunião COR

Local de Realização

Centro de Operações Rio (COR)

Data

05/11/2012

Hora

14:00-15:00

Emitida por

Christiane Oliveira

Participantes (Nome)

Christiane Oliveira

SMU

Daniel Mancebo

SMU

Leonardo Viana

SMAC

Ricardo Almeida

SMO

Alexandre Cademan

COR

Dário Marques

COR

Distribuição

SMU/

SMO/

SMAC/

COR/

Assuntos Tratados**Ação por**

O grupo solicitou ao COR que nos apresentasse o funcionamento do sistema que utilizam. O Dário nos informou que basicamente usam a estrutura do Google Earth e que transformam todos os dados que utilizam em .kml que é o formato que o Google Earth entende. Para transformar os dados em .kml a equipe do COR gera o dado no Google Earth ou faz a transformação pelo ArcGis. Dário informou que já possui um canal com algumas secretarias como o Tribunal de Contas do Município em que os mesmos já mandam os dados em .kml. Dario informou que existem níveis de usuários que acessam o sistema do COR, uns com a possibilidade de inserir informações e dados e outros com a possibilidade de visualização apenas. O grupo questionou se é possível criar o nosso banco de dados georreferenciados a partir do banco deles. Dário informou que é perfeitamente possível, inclusive eles podem inserir essas informações.



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 13

ESPECIFICAÇÃO SOBRE O ARCGIS®

CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Prof.: KLEBER FIGUEIREDO

EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

INFORMAÇÕES SOBRE GEOPROCESSAMENTO E "GIS"

1. GEOPROCESSAMENTO E GIS

Geoprocessamento é o conjunto de técnicas matemáticas e computacionais para o tratamento da informação geográfica e que vem influenciando de maneira crescente as áreas de Cartografia, Análise de Recursos Naturais, Transportes, Comunicações, Energia e Planejamento Urbano e Regional. As ferramentas computacionais para Geoprocessamento, chamadas de Sistemas de Informação Geográfica (GIS), permitem realizar análises complexas, ao integrar dados de diversas fontes e ao criar bancos de dados georreferenciados. Tornam ainda possível automatizar a produção de documentos cartográficos.

O termo Sistemas de Informação Geográfica (GIS) se refere à ferramentas computacionais para Geoprocessamento que permitem realizar análises complexas, ao integrar dados de diversas fontes e ao criar bancos de dados georreferenciados. Logo, são sistemas que realizam o tratamento computacional de dados geográficos e recuperam informações não apenas com base em suas características alfanuméricas, mas também através de sua localização espacial; oferecem ao administrador (urbanista, planejador, engenheiro) uma visão inédita de seu ambiente de trabalho em que todas as informações disponíveis sobre um determinado assunto estão ao seu alcance, inter-relacionadas com base no que lhes é fundamentalmente comum - a localização geográfica. Para que isto seja possível, a geometria e os atributos dos

dados num GIS devem estar georreferenciados, isto é, localizados na superfície terrestre e representados numa projeção cartográfica.

Atualmente, com o crescimento e a diversidade de tecnologias tornando-as cada vez mais complexas, temos nos GIS verdadeiros sistemas de informação complementar nas instituições, muitas vezes vinculados a outros sistemas de informação. Esta integração possibilita uma melhor utilização do geoprocessamento como instrumento para a tomada de decisão.

2. BENEFÍCIOS E CONTEXTO

Para o corpo técnico das companhias que utilizam várias bases de dados e buscam a transformação destes dados em informações e conhecimento sempre ocorre a dificuldade em se enxergar através de linhas e colunas as avaliações de pertinência, proximidade ou conectividade para o estabelecimento de parâmetros de análise como: diferenças, semelhanças e padrões, tendências ou exceções nos dados em questão. O trabalho de adequação dessas várias bases para o tratamento das informações disponíveis tornou-se mais eficiente com a utilização de soluções baseadas em GIS.

A possibilidade de tratamento das bases de dados como layers de informações e sua transformação em imagens com cores, símbolos ou grafia diferenciada e ainda geograficamente desenhados em um mapa digital resultam na definição de mapas inteligentes com uma apresentação da informação com muito maior poder de visualização e análise. Isto diminui custos, melhora resultados, otimiza projetos e viabiliza novas análises.

Outra vantagem imediata do GIS é a facilidade como os dados armazenados podem ser consultados e disponibilizados aos usuários, partindo-se do princípio que grandes corporações possuem redes que interligam suas unidades descentralizadas num ambiente de maior fluidez do espaço. Tem-se, na rede, a base material para difusão de tecnologias para toda a estrutura organizacional.

3. SOFTWARE ARCGIS

O ArcGIS Desktop inclui um conjunto de aplicativos integrados: ArcMap, ArcCatalog, ArcToolbox e interfaces do Geoprocessor. Utilizando estes aplicativos juntos, é possível executar qualquer tarefa do GIS, simples ao avançado, incluindo mapeamento, gerenciamento de dados, análise geográfica, edição de dados e geoprocessamento. Além disso, o ArcGIS permite que você armazene vários dados espaciais e recursos disponíveis por serviços ArcIMS na Internet ou armazene em uma Banco de Dados ArcSDE.

O ArcGIS Desktop pode ser acessado utilizando três produtos, cada um fornecendo um nível mais alto de funcionalidade. O ArcGIS Basic fornece ferramentas completas para análise e mapeamento juntamente com ferramentas para edição simples e geoprocessamento. O ArcGIS Standart inclui a funcionalidade completa do ArcGIS Basic, mais capacidades de edição avançadas em banco de dados. O ArcGIS Advanced estende a funcionalidade do ArcGIS Basic e ArcGIS Standart para incluir geoprocessamento avançado.

Devido ao fato dos produtos do ArcGIS compartilharem uma arquitetura comum, os usuários que trabalham com um destes clientes podem compartilhar o trabalho com outros usuários. Mapas, dados, simbologia, camadas de mapa, ferramentas e interfaces personalizadas, relatórios, metadados podem ser acessados em todos os três produtos.

4. SOLUÇÕES APLICÁVEIS AO PROJETO

a) PROPOSTA BÁSICA:

- Base de dados georreferenciada em formato shape (compatível com ArcGis)
- Não há desenvolvimento de aplicativos/sistemas
- Rotinas manuais de: cruzamento de dados, exportação e troca de informações com outros sistemas (ex. Google Earth)

- Cada cliente trabalha em sua base de dados específica quando do seu acionamento pelo gestor

Solução:

ArcGis Desktop 10

Implantação:

ArcGis Desktop 10

Treinamento de técnicos para trabalhar com o sistema

b) PROPOSTA AVANÇADA:

- Banco de dados georreferenciado em formato geodatabase ou superior (SDE)
- Desenvolvimento de aplicação web para consulta e edição de dados através de formulários padronizados (visando aumentar a consistência das informações prestadas);
- Rotinas automáticas de cruzamento de dados, exportação e troca de informações com outros sistemas (ex. Google Earth, bases de dados de PALs e outras)
- Aplicações integradas e sistema de informações único

Solução:

ArcGis Server

Banco de Dados ArcSDE

ArcGis Desktop

Implantação:

ArcGis Desktop 10

Treinamento de técnicos para trabalhar com o sistema

Desenvolvimento de Aplicativo

Modelagem de Banco de Dados



Instituto COPPEAD de Administração
Universidade Federal do Rio de Janeiro



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 14

MODELO DE RELATÓRIO DE OBRA



SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS

COORDENADORIA GERAL DE OBRAS

4ª GERÊNCIA DE OBRAS

RELATÓRIO DE OBRA XXXXXXXX BAIRRO MARAVILHA OESTE COMUNIDADE CINCO MARIAS

PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE
PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANAMENTO NA COMUNIDADE
JARDIM CINCO MARIAS, EM GUARATIBA, NA ÁREA DA
O/SUBOP/CGO/4ª.GO - XXVI RA - AP5.3

COORDENADOR GERAL

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

FISCALIZAÇÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



LOCALIZAÇÃO

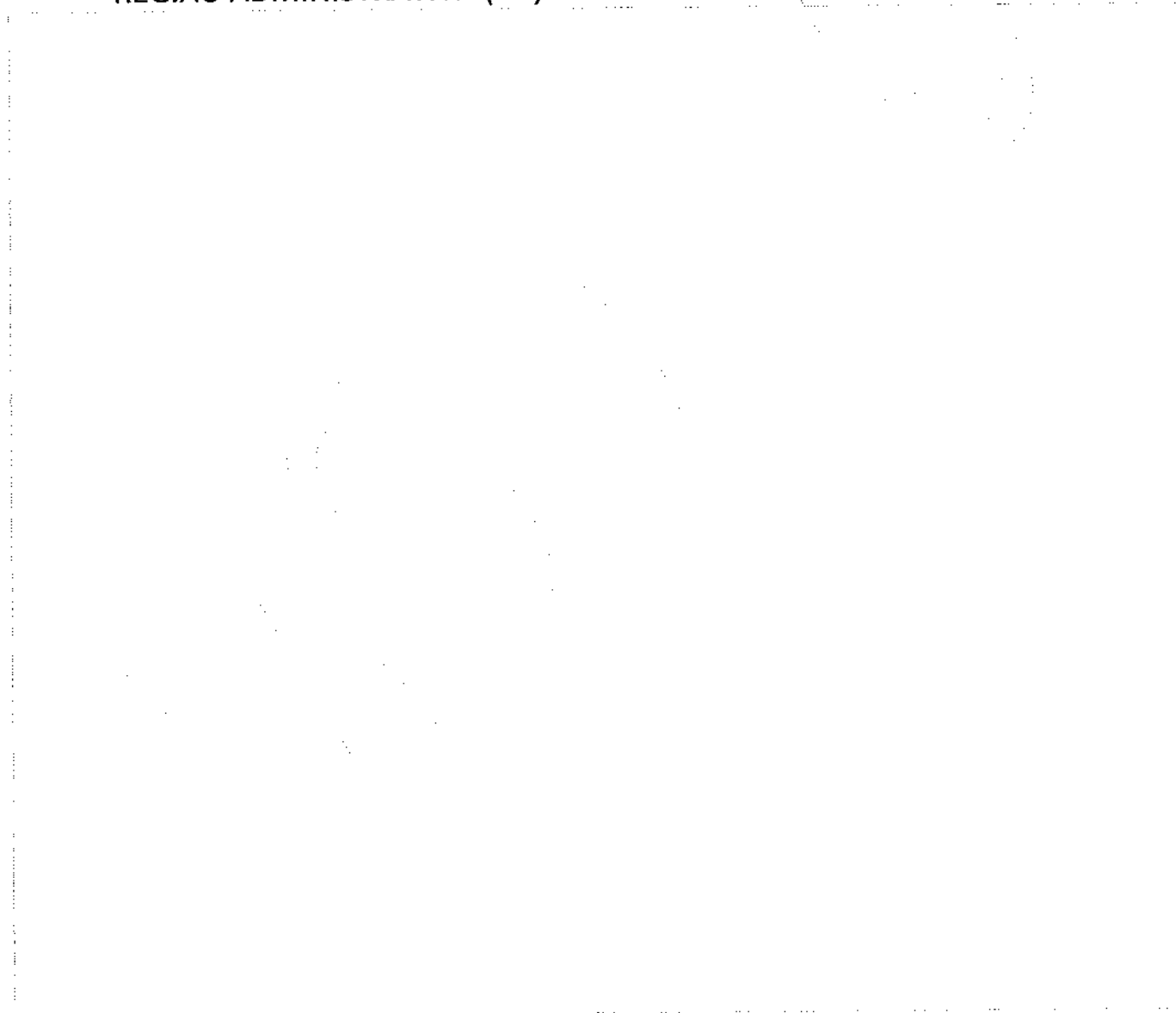
LOGRADOURO: COMUNIDADE CINCO MARIAS

BAIRRO: GUARATIBA

GERÊNCIA DE OBRAS (GO): 4ª

ÁREA DE PLANEJAMENTO (AP): 5.3

REGIÃO ADMINISTRATIVA (AR): XXVI



FICHA DE PLANEJAMENTO

Bairro Maravilha Oeste

Etapa: _____

Situação: Pré-Obra ☐ Obra ☐ Pós-Obra ☐

Ficha I- Área atingida

Área: 500 mil metros quadrados (poligonal)

Bairros: Campo Grande, Santa Cruz e Cosmos

Logradouros:

- Rua Itamaragipe PAA: 5282 (Link)

- Avenida XXXXX PAA:

- Rua XXXX PAA:

- Rua XXXX PAA:

Ficha II – Características dos Logradouros

Denominação: Rua Itamaragipe

Logradouro Reconhecido? Sim ☐ Não ☐

Extensão: _____

PAA: _____

Planta: (Link arquivo)

Situação: Público ☐ Particular ☐

Características Físicas:

Pavimentação: Sim ☐ Não ☐

Tipo: Asfáltica ☐ Paralelepípedo ☐ Saibro ☐

Drenagem: Adequada ☐ Insuficiente ☐ Não avaliada ☐

Iluminação Pública: Adequada ☐ Insuficiente ☐ Não avaliada ☐

Passeios:

Dimensão: _____

Estado: Bom ☐ Regular ☐ Precário ☐

Acessibilidade: Totalmente Acessível ☐ Parte Acessível ☐ Não Acessível ☐

Arborização: Presente ☐ Ausente ☐

Ficha III – Outras Informações Relevantes

Loteamento: PAL XXXX

Planta: (Link arquivo)

Projetos de Regularização existentes:

Nº XXXXAção SMH: XXXX

Planta: (Link arquivo)

Identificadas áreas de proteção ambiental? Sim ☐ Não ☐

Nome:

Categoria:

Tipo de Restrição:

Dados para Conservação:

(completar..)

Ficha IV – Informações relativas a Projetos

Projetos de drenagem: XXXX; Origem: XXXXLink: XXX

Projetos de urbanização: XXXX; Origem: XXXXLink: XXX

Projetos de paisagismo: XXXX;Origem: XXXX Link: XXX

Projetos de geotécnica: XXXX;Origem: XXXX Link: XXX

Ficha V – Informações referentes à Obra

Tipo:

Pavimentação ☐ Calçamento ☐ Acessibilidade ☐

Arborização ☐ Iluminação ☐ Drenagem ☐

Esgotamento ☐ Abastecimento de Água ☐

Estabilização de encostas ☐

(completar)



FICHA DE OBRA

COMUNIDADE: CINCO MARIAS
BAIRRO: GUARATIBA

DADOS GERAIS

Processo	Valor	IO	Empresa
XXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXX	xx/xxxx	XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Título

PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE - OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM E SANAMENTO NA COMUNIDADE JARDIM CINCO MARIAS, EM GUARATIBA, NA ÁREA DA O/SUBOP/CGO/4ª.GO - XXVI RA - AP5.3.

Descrição da Obra

- IMPLANTAÇÃO DE REDE DE ESGOTO SANITÁRIO E ÁGUA PLUVIAIS;
- IMPLANTAÇÃO DE MEIO FIO;
- CONSTRUÇÃO DE PISTA DE ROLAMENTO ASFALTADA;
- EXECUÇÃO DE PASSEIO;
- LIGAÇÃO DE ÁGUA POTÁVEL E DE ESGOTO SANITÁRIO.

Bairro	GO	AP	RA
GUARATIBA	4ª	5.3	XXVIª

Fiscalização

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

DATAS / PRAZOS

Prazo	Início	Término
450 DIAS CORRIDOS	03/05/2010	26/11/2011
Suspensão	Reinício	Prorrogação
-	-	-

LOGRADOUROS / QUADRO DE PAVIMENTAÇÃO

Nº	Nome	Extensão (m)	Long.do Passeio (m)	Área do passeio (m)	Capa de Rolamento (m)	Área (ext. x caixa) (m²)
1	RUA ALEX CARREL	800,00	5,00	4.000,00	7,00	5.600,00
2	RUA CEREJA	775,00	5,00	3.875,00	7,00	5.425,00
3	RUA CELIDÔNIA	200,00	5,00	1.000,00	7,00	1.400,00
4	RUA CARNAUBEIRA	1.025,00	5,00	5.125,00	7,00	7.175,00
5	RUA CAROBEIRA	840,00	5,00	4.200,00	7,00	5.880,00
6	RUA SUSSI	625,00	5,00	3.125,00	7,00	4.375,00
7	RUA DAS ENFERMEIRAS	650,00	5,00	3.250,00	7,00	4.550,00
8	RUA SEVERÍNIA	665,00	5,00	3.325,00	7,00	4.665,00
9	RUA CARALUMA	560,00	5,00	2.800,00	7,00	3.992,00
10	RUA SARUTAIA	450,00	5,00	2.250,00	7,00	3.150,00
11	RUA SAPEZAL	100,00	5,00	-	7,00	700,00
12	RUA PILÃO	330,00	5,00	1.650,00	7,00	2.310,00
13	RUA VINTE E UM	166,00	5,00	-	7,00	1.182,00
14	PRAÇA GUARATIBA	250,00	5,00	1.250,00	-	--
TOTAL		7.436,00		34.092,00		50.404,00

QUADRO DE DRENAGEM

Tubos (mm)	Extensão (m)
400	3.940,00
500	665,00
600	861,00
700	396,00
800	395,00
1000	245,00
1200	12,00
1500	602,00
TOTAL	7.116,00



DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS / QUANTITATIVOS

Descrição do Serviço	Unidade	Quantidade	
		Prevista	Executada
MOVIMENTO DE TERRA (ESCAVAÇÃO)	m ³	140.733,00	
IMPLANTAÇÃO DE REDE DE DRENAGEM	m	7.623,00	
IMPLANTAÇÃO DE REDE DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	m	32.060,00	
LIGAÇÃO DOMICILIAR DE ÁGUA POTÁVEL	un	48,00	
LIGAÇÃO DOMICILIAR DE ESGOTO SANITÁRIO	un	1.545,00	
EXECUÇÃO DE PISO INTERTRAVADO	m ²	3.170,00	
REVESTIMENTO EM CBUQ (ESP. = 5,00 CM)	m ²	65.553,00	
MEIO FIO E SARJETA EM CONCRETO	m	18.424,00	
PÁTIO DE CONCRETO (E=8CM)	m ²	61.064,00	

Área Total Beneficiada
m ²

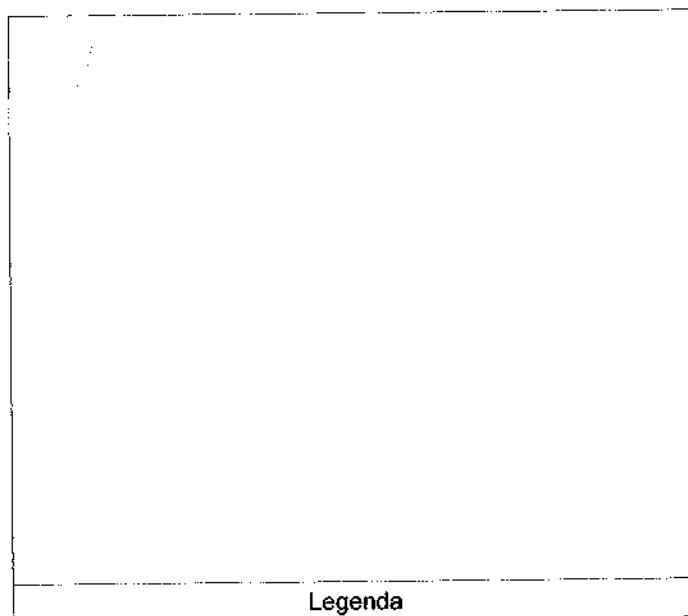
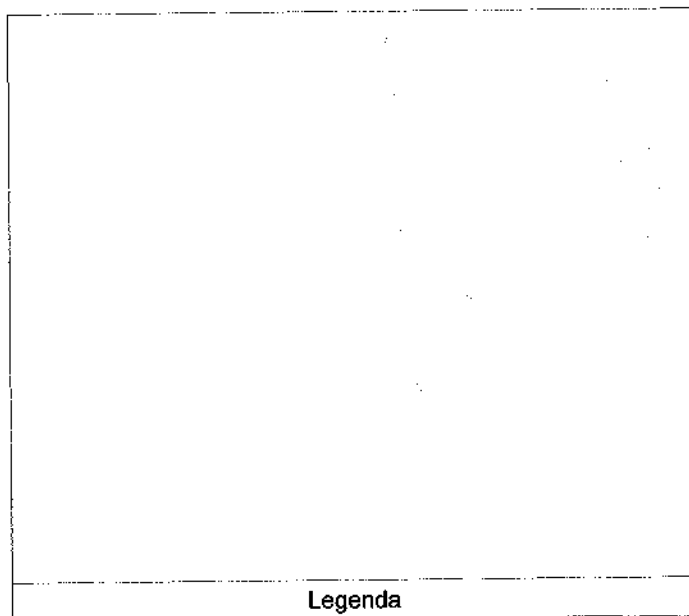
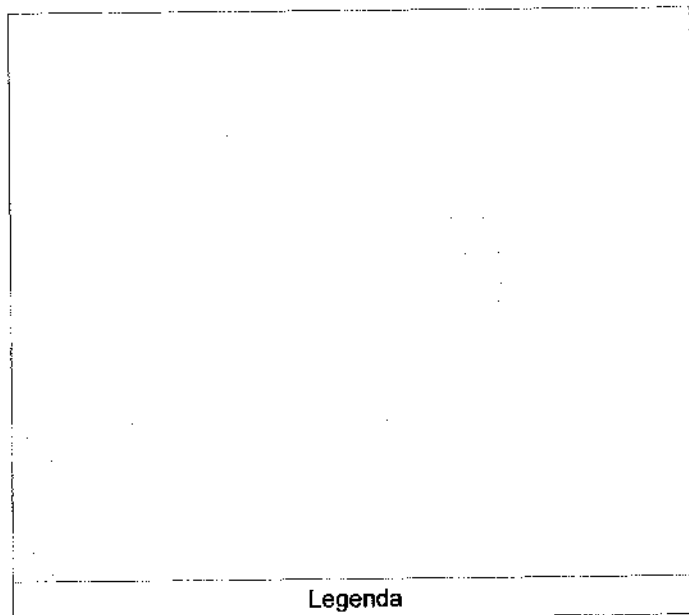
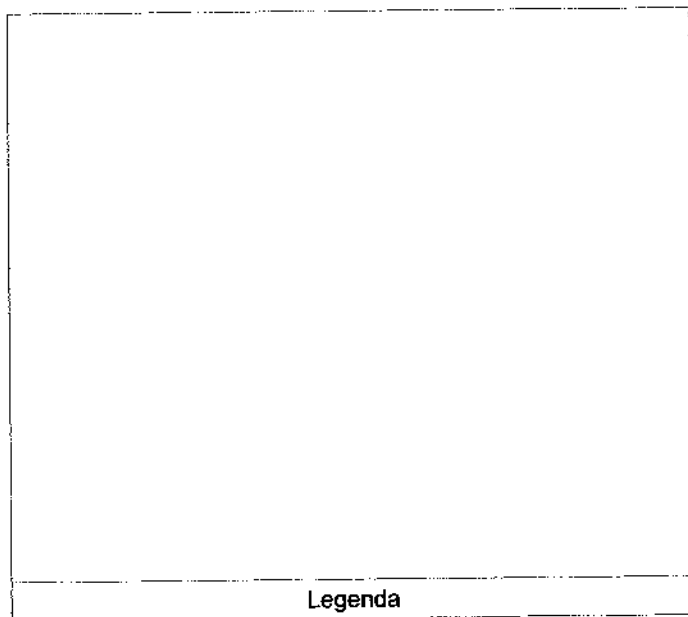
Custo		Código SISCOB
Área Pavimentada	Área Total Beneficiada	
m ²	m ²	
		2331

Observações



RELATÓRIO FOTOGRÁFICO

LOGRADOURO: COMUNIDADE CINCO MARIAS
BAIRRO: GUARATIBA



**MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DE OBRAS PÚBLICAS
(APLICAÇÃO AO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE)**

ANEXO 15

**ETAPAS DO PROCESSO
DETALHAMENTO**

CURSO: GESTÃO EXECUTIVA - PCRJ - T03 - EXTENSÃO

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FINAL

Prof.: KLEBER FIGUEIREDO

EQUIPE: CHRISTIANE OLIVEIRA
DANIEL MANCEBO
LEONARDO VIANA
RICARDO ALMEIDA

ETAPAS DO PROCESSO PROPOSTO - DETALHAMENTO -

1 – FASE “PRÉ-OBRA”

1.1 - MAPEAMENTO DOS LOTEAMENTOS EXISTENTES NA AP 5 E LANÇAMENTO NAS INFORMAÇÕES NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (GIS) E NO “RELATÓRIO DE OBRA PLANEJADA”

Trata-se de um trabalho de mapeamento dos loteamentos situados na Área de Planejamento (AP) 5 passíveis de serem contemplados pelo Programa Bairro Maravilha Oeste, com o levantamento de suas características relevantes para a implantação da obras do programa.

Inicialmente, será realizada uma pesquisa das informações existentes nos arquivos/assentamentos da Coordenadoria Geral de Obras (Secretaria Municipal de Obras) e sua 4ª Gerência de Obras, que se encontram dispersas e pouco padronizadas.

Uma vez realizado o levantamento das informações sobre um determinado loteamento, será elaborado o “Relatório de Obra Planejada”, conforme modelo no ANEXO 14, com objetivo de compilar e padronizar a apresentação dos dados.

Por fim, as informações serão lançadas no Sistema de Informação Geográfica (GIS) adotado para este trabalho, que constituirá, junto com o “Relatório de Obra Planejada”, um “Banco de Obras” do Programa Bairro Maravilha Oeste. Maiores informações sobre o GIS encontram-se no ANEXO 13.

Nota (1): Estima-se que atualmente existam, na Coordenadoria Geral de Obras e na sua 4ª Gerência de Obras, informações relativas à aproximadamente 400 loteamentos.

Nota (2): A equipe responsável pela pesquisa, compilação e padronização das informações (inclusive lançamento das mesmas no GIS) será composta por servidores lotados na própria Coordenadoria Geral de Obras.

1.2 – ENCAMINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE URBANISMO (SMU) E HABITAÇÃO (SMH)

Uma vez concluídos os trabalhos apresentados no item 1.1 referentes a um determinado loteamento, serão encaminhados ofícios da Coordenadoria Geral de Obras à Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano (Secretaria Municipal de Urbanismo), Coordenadoria de Planejamento e Projetos (Secretaria Municipal de Habitação) e Gerência de Loteamentos (Secretaria Municipal de Habitação), encaminhando o “Relatório de Obra Planejada” e solicitado informações acerca da situação fundiária da área, existência de PAA/PAL existente para o local e se a comunidade já se encontra inserida em algum Programa a cargo da Secretaria. A tabela a seguir, correlaciona os órgãos e os assuntos a serem consultados:

ÓRGÃO	SECRETARIA	ASSUNTO
Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano	Urbanismo	Consulta quanto à (1) existência de PAA/PAL existente para o local e (2) situação fundiária
Coordenadoria de Planejamento e Projetos	Habitação	Consulta quanto à (1) inserção da área no Programa “Morar Carioca” ou outro programa a cargo da SMH
Gerência de Loteamentos	Habitação	Consulta quanto à (1) inscrição do loteamento no Núcleo de Regularização de Loteamentos e (2) situação fundiária

Os ofícios supramencionados também encaminharão o arquivo digital gerado pelo GIS, com as informações georreferenciadas referentes ao loteamento. Maiores informações sobre o GIS encontram-se no ANEXO 13.

Nota (3): Vale ressaltar que não é necessária a conclusão de todos os trabalhos citados no item 1.1 para o início desta etapa. Conforme os “Relatórios de Obra Planejada” e os respectivos lançamentos das informações no GIS forem sendo realizados, já serão encaminhados os respectivos ofícios para os órgãos em questão.

1.3 – CONSULTA A ÓRGÃOS DE PROJETO DA SMO E CONCESSIONÁRIAS

Paralelamente à pesquisa apresentada no item 1.2, serão consultadas a Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro – RIOÁGUAS (Secretaria Municipal de Obras), a FOZ ÁGUAS 5 e a NOVA CEDAE, com os objetivos apresentados na tabela a seguir:

ÓRGÃO	SECRETARIA	ASSUNTO
RIOÁGUAS	Obras	Consulta quanto à (1) existência de projeto de rede de drenagem já desenvolvido para a comunidade e (2) existência de "faixa marginal de proteção" (FMP) no local
FOZ ÁGUAS 5 (Prestadora dos serviços de esgotamento sanitário na zona oeste - AP 5 - do Rio de Janeiro através de concessão da PCRJ)	"Entidade Externa"	Consulta quanto à previsão de obras de implantação de rede de esgotamento sanitário no loteamento
NOVA CEDAE	"Entidade Externa"	Consulta quanto à possibilidade de abastecimento da comunidade (CPAE)

Com relação às consultas à RIOÁGUAS e à FOZ ÁGUAS 5, as mesmas serão realizadas através de ofício da Coordenadoria Geral de Obra. No que diz respeito à NOVA CEDAE, a consulta se dará através do *site* da empresa, no link "CPAE Eletrônica" (Consulta da Possibilidade de Abastecimento e Esgotamento).

1.4 – COMPLEMENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES LANÇADAS NO GIS E NO "RELATÓRIO DE OBRA PLANEJADA" COM OS DADOS APURADOS JUNTO A SMU, SMH E ÓRGÃOS DE PROJETO DA SMO E CONCESSIONÁRIAS

As informações encaminhadas pelos órgãos supramencionados, em resposta aos ofícios enviados, serão lançadas no "Relatório de Obra Planejada" e no GIS pela Coordenadoria Geral de Obras.

Nota (4): Vale ressaltar que a SMU e SMH já utilizam o ArcGIS® em diversas atividades, permitindo que quando possível já sejam encaminhados os arquivos digitais com as informações georeferenciadas.

1.5 – ENCAMINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES LEVANTADAS À SMAC PARA VERIFICAÇÃO QUANTO A QUESTÕES AMBIENTAIS E O RESPECTIVO LICENCIAMENTO

Após o recebimento das informações solicitadas nas etapas 1.2 e 1.3 para um determinado loteamento, será encaminhado ofício da Coordenadoria Geral de Obras à Coordenadoria Geral de Licenciamento Ambiental (Secretaria Municipal de Meio Ambiente) encaminhando o "Relatório de Obra Planejada" e o arquivo digital gerado pelo GIS, com as informações georreferenciadas referentes ao loteamento, para consulta quanto à inserção do mesmo em "Área de Proteção Ambiental" e solicitação de expedição da respectiva "Licença Municipal Prévia" (LMP) ou "Certidão de Dispensa de Licenciamento Ambiental", conforme o caso.



1.6 – COMPLEMENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO GIS E NO “RELATÓRIO DE OBRA PLANEJADA” COM OS DADOS ENCAMINHADOS PELA SMAC, CONCLUINDO A ETAPA INICIAL DO “BANCO DE OBRAS” DO PROGRAMA BAIRRO MARAVILHA OESTE

As informações encaminhadas pela Coordenadoria Geral de Licenciamento Ambiental, em resposta à consulta tratada no item 1.5, serão lançadas no “*Relatório de Obra Planejada*” e no GIS pela equipe da Coordenadoria Geral de Obras.

Ao final desta etapa, estará concluído o cadastramento das informações relativas ao planejamento da obra no “Banco de Obras”.

2 – FASE “EXECUÇÃO DA OBRA”

2.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta fase inicia-se com o “AUTORIZO” da obra pelo Exmo. Sr. Prefeito do Município do Rio de Janeiro.

Vale esclarecer que uma vez autorizada a obra, é formado o respectivo processo administrativo de crédito pela Coordenadoria Geral de Obras que é encaminhado a Comissão de Programação Financeira e Gestão Fiscal – CPFGEF para a liberação dos recursos necessários à obra.

O projeto propõe que seja estabelecido um prazo de 20 dias após a liberação dos recursos para que seja formado pela Coordenadoria Geral de Obras o processo administrativo relativo à obra e encaminhado à Gerência de Licitações da Secretaria Municipal de Obras para início do respectivo procedimento licitatório.

Esta proposta se baseia na necessidade da equipe técnica da Coordenadoria Geral de Obras dispor de um tempo adequado para a elaboração do orçamento da obra e desenvolvimento ou complementação do respectivo Projeto Básico.

A análise das informações constantes da tabela do ANEXO 04 e de seu respectivo gráfico mostra que o “ganho” de tempo em um acelerado encaminhado dos processos administrativos de obras para início do procedimento licitatório (como ocorre frequentemente) gera um grande “perda” de tempo em respostas a diligências baixadas pelo Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro concernentes aos respectivos editais que frequentemente demandam retificações e/ou complementações do Projeto Básico e/ou orçamento da obra. Tais atrasos impactam diretamente no início da obra, frustrando as expectativas da população local e ainda podendo prejudicar o atingimento da meta da Secretaria relativa a este Programa.

O projeto também propõe que já esteja previsto no orçamento da obra a elaboração por parte da empresa contrata de um “Plano de Manutenção” da mesma, apresentaria as diretrizes para a execução da conservação da via.

Com o desenvolvimento do “Plano de Manutenção” a Secretaria Municipal de Obras passa a contar com uma referência para o acompanhamento do desempenho das obras executadas permitindo determinar se a mesma necessitou de intervenções corretivas antes do previsto e buscar as causas destas intervenções “precoces”.

Para a Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos o documento servirá como uma diretriz para os serviços de manutenção a serem realizados e para um planejamento das mesmas.

2.2 – LANÇAMENTO DAS INFORMAÇÕES CONTRATUAIS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (GIS) E NO “RELATÓRIO DE OBRA EM EXECUÇÃO”

Uma vez que obra esteja contratada e com a respectiva ordem de início (Memorando de Início) expedida, as informações pertinentes serão lançadas no GIS e no “*Relatório de Obra Planejada*”, que passará a ser denominado “*Relatório de Obra em Execução*”, conforme modelo constante no ANEXO 14.

2.3 – ENCAMINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE URBANISMO (SMU) E HABITAÇÃO (SMH)

Serão encaminhados Ofícios da Coordenadoria Geral de Obras à Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano – SMU, Coordenadoria de Planejamento e Projetos – SMH e Gerência de Loteamentos – SMH (para este último, somente se a comunidade estiver escrita no “Núcleo de Regularização de Loteamento”) informando acerca do início da obra e encaminhado o respectivo “*Relatório de Obra em Execução*” e o arquivo digital gerado pelo GIS, com as informações georreferenciadas referentes ao loteamento.

2.4 – ENCAMINHAMENTO DE INFORMAÇÕES AO CENTRO DE OPERAÇÕES RIO (COR) PARA DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS NO SISTEMA DAQUELE ÓRGÃO

Será encaminhado pela Coordenadoria Geral de Obras ao Centro de Operações Rio (COR), através de correio eletrônico, um arquivo gerado a partir do GIS, com informações básicas a respeito da obra e sua localização, em formato compatível com o sistema de gestão de operações daquele órgão, baseado no Google Earth®, para que as mesmas sejam lançadas no mesmo.

Nota (5): O conhecimento acerca das obras em andamento na cidade são de interesse do COR pois as mesmas podem interferir na operação da cidade, conforme relatado na ata de reunião realizada entre a equipe deste projeto e representantes daquele órgão.

2.5 – ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES NO GIS DURANTE A EXECUÇÃO DA OBRA E NO “RELATÓRIO DE OBRA EM EXECUÇÃO”

Vale ressaltar que durante a execução da obra, sempre que houver atualizações ou modificações relevantes, os dados serão atualizados no “*Relatório de Obra em Execução*” e no GIS.

Nota (6): Por exemplo, no caso de suspensão na contagem de prazo contratual e alteração de escopo da obra, por meio de Termo Aditivo ao Contrato.

2.6 – LANÇAMENTO DAS INFORMAÇÕES REFERENTES À OBRA CONCLUÍDA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (GIS) E NO “RELATÓRIO DE OBRA CONCLUÍDA” E ENCAMINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES À SMU, SMH E COR

Uma vez que obra esteja concluída, as informações “finais” serão lançadas no GIS e no “*Relatório de Obra em Execução*”, que passará a ser denominado “*Relatório de Obra Concluída*”, conforme modelo constante no ANEXO 14.

Neste momento, novamente serão encaminhados ofícios da Coordenadoria Geral de Obras à Coordenadoria Geral de Planejamento Urbano – SMU, Coordenadoria de Planejamento e Projetos – SMH e Gerência de Loteamentos – SMH (para este último, somente se a comunidade estiver escrita no “Núcleo de Regularização de Loteamento”) informando acerca do término da obra e encaminhado o respectivo “*Relatório de Obra em Execução*” e o arquivo digital gerado pelo GIS, com as informações georreferenciadas referentes ao loteamento.

3 – FASE “PÓS-OBRA”

3.1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta fase inicia-se com a “ACEITAÇÃO PROVISÓRIA” da obra expedida por uma Comissão de Aceitação nomeada no âmbito da Coordenadoria Geral de Obras.

3.2 – ENCAMINHAMENTO DO “RELATÓRIO DE OBRA CONCLUÍDA” E DO “PLANO DE MANUTENÇÃO” À SECRETARIA MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS (SECONSERVA)

Após a “aceitação provisória” da obra, será encaminhado ofício da Coordenadoria Geral de Obras à Subsecretaria de Engenharia e Conservação da SECONSERVA informando acerca da conclusão da obra e encaminhando o “Relatório de Obra Concluída” e o respectivo “Plano de Manutenção”.

3.3 – FEEDBACK REFERENTE AO DESEMPENHO DA OBRA EXECUTADA

A Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos encaminhará, regularmente, relatórios dos serviços de manutenção realizados nas obras entregues.

Nota (7): Com base neste relatórios, será possível avaliar a adequação de critérios de projeto, metodologias executivas e materiais empregados de forma que boas soluções sejam mantidas e difundidas e, em contrapartida, soluções deficientes sejam revistas, corrigidas ou eliminadas das obras da Prefeitura.